



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

EDILEUZA SANTOS AMORIM NUNES

**O ENSINO REMOTO E OS DESAFIOS PARA OS ALUNOS DO 7º ANO B DA
ESCOLA JOSÉ EUDENÍCIO CORREIA LINS NO PERÍODO DE PANDEMIA:
UMA ANÁLISE REALIZADA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
III**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

EDILEUZA SANTOS AMORIM NUNES

O ENSINO REMOTO E OS DESAFIOS PARA OS ALUNOS DO 7º ANO B DA
ESCOLA JOSÉ EUDENÍCIO CORREIA LINS DE ESTUDAR NO PERÍODO DE
PANDEMIA: UMA ANÁLISE REALIZADA A PARTIR DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO III

Trabalho de Conclusão de Curso (relato de experiência) apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade à distância, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Linha de pesquisa: Ensino de Geografia

Orientador: Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte

Rodrigues

CAMPINA GRANDE
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A524e Amorim, Edileuza Santos.

O ensino remoto e os desafios para os alunos do 7º ano b da escola José Eudêncio Correia Lins no período de pandemia [manuscrito] : uma análise realizada a partir do estágio supervisionado III / Edileuza Santos Amorim. - 2021.
60 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Acesso tecnológico. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino remoto. 4. Evasão escolar. I. Título

21. ed. CDD 303.483 3

EDILEUZA SANTOS AMORIM NUNES

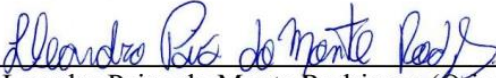
**O ENSINO REMOTO E OS DESAFIOS PARA OS ALUNOS DO 7º ANO B DA
ESCOLA JOSÉ EUDENÍCIO CORREIA LINS DE ESTUDAR NO PERÍODO DE
PANDEMIA: UMA ANÁLISE REALIZADA A PARTIR DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO III**

Trabalho de Conclusão de Curso (relato de experiência) apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade à distância, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

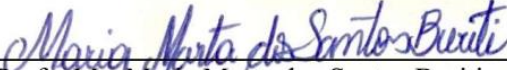
Linha de pesquisa: Ensino de Geografia

Aprovada em: 03/08/2021.

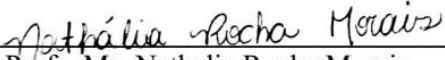
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Ms. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora



Profª. Ms. Nathalia Rocha Moraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a meu DEUS criador, que me guia todos os dias da minha vida e me faz uma pessoa melhor a cada amanhecer.

Ao meu esposo, DENILSON NUNES, a quem amo muito e que me ajuda incansavelmente e incentiva a lutar pelos meus sonhos, sejam esses grandes ou pequenos, de curto ou a longo prazo.

Agradeço aos meus pais, LUIZ e LIVRAMENTO, pelos cuidados e amor incondicional que dedicaram a mim para que eu pudesse chegar onde estou hoje.

À minha irmã ANTÔNIA AMORIM, com quem tenho profundo laço de afeto, amor, amizade e companheirismo, que sempre me incentivou e inspirou a não desistir dos meus objetivos.

Agradeço a todas minhas irmãs e irmãos, que sempre me deram bons conselhos e estão sempre disponíveis para me conceder ajuda quando for necessário.

Agradeço a minha tia sogra e meu sogro, LUZIA e JOSÉ, pelos seus cuidados e maravilhoso acolhimento em sua casa.

Ao meu cunhado, DAMIÃO, colega de turma com quem aprendi muito se ajudamos mutuamente no decorrer dessa jornada.

Agradeço de modo geral a toda minha família, tios, primos e primas, sobrinho e sobrinhas, cunhados e cunhadas, amigos e amigas por fazerem parte da minha vida e da minha história.

Agradeço também de modo especial ao meu orientador, LEANDRO PAIVA, que com dedicação e amor pelo seu ofício se dispôs a me ensinar e contribuir no meu processo de formação.

Agradeço a professora MARTA BURITI, pelas orientações e ensino, que com muita dedicação ajudou no processo de escrita desse trabalho.

À tutora, SEVERINA que com atenção e cuidado me conduziu durante todo o curso com sabedoria e dedicação.

Agradeço ao professor ADEIDO, que deu sua contribuição no meu estágio supervisionas III e me ajudou nas aulas de regência.

Agradeço a toda coordenação do curso de geografia e a todos os funcionários da Universidade Estadual da Paraíba, os quais muitos nem conheço, mas sei que trabalham incansavelmente para oferecer o melhor para seus alunos.

In memoriam

Damião Santos Amorim (irmão a quem amo muito); Pedro Antônio de Amorim (tio que me recebeu como uma filha em sua casa); Joana Cândido (senhora que cuidei e aprendi a gostar e admirar pela força, coragem e alegria); Maria Cândido (senhora muito querida de quem gostava muito); Diana Cândido (amiga a quem admirei por sua força e coragem para enfrentar as dificuldades da vida).

“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”.

Paulo Freire

Dedico este trabalho a Deus

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência do estágio III, realizado na escola José Eudencio Correia Lins, localizada na cidade de Barra de Santa Rosa, que busca demonstrar a importância do estágio supervisionado na formação dos estudantes de licenciatura em geografia, procurando compreender as maiores dificuldades que os graduandos tiveram para realizar o estágio de regência no modelo de ensino a remoto. A partir desse trabalho também se desenvolveu uma pesquisa, visando entender as maiores dificuldades e os desafios que os alunos enfrentaram para assistir às aulas à distância. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, a metodologia escolhida foi uma pesquisa bibliográfica dos diversos autores que tratam da importância do estágio na formação docente. Essa pesquisa foi realizada através de uma abordagem quali-quantitativa. No período de desenvolvimento do trabalho foi realizada uma entrevista com o professor, com intuito de compreender os desafios presentes durante o ensino remoto e as dificuldades que ele enfrentou para ministrar as aulas à distância. Foi passando, também, um questionário para os alunos, procurando saber as condições de acessibilidade com relação às ferramentas tecnológicas e como foram preparados para estudar durante o período de pandemia de covid-19. Nesse questionário, foi detectado que 80% dos estudantes não possuem computador; 20% dividem celulares com outras pessoas e 66,7% disseram que nunca estudaram com as ferramentas tecnológicas. Quanto aos objetivos dessa pesquisa se desenvolve de uma perspectiva exploratória, descritiva e explicativa.

Palavras-chave: Estágio; Ensino remoto; Acesso tecnológico; Evasão escolar

ABSTRACT

This work is an experience report of internship III, carried out at José Eudencio Correia Lins school, located in the city of Barra de Santa Rosa, which seeks to demonstrate the importance of supervised internship in the education of undergraduate geography students, seeking to understand the greatest difficulties that the undergraduates had to carry out the regency internship in the remote teaching model. Based on this work, a survey was also developed, aiming to understand the greatest difficulties and challenges that students faced in attending distance classes. For the development of this research, the chosen methodology was a bibliographical research of several authors who deal with the importance of the internship in teacher education. This research was carried out using a quali-quantitative approach. During the period of development of the work, an interview was carried out with the teacher, in order to understand the challenges present during remote teaching and the difficulties he faced in teaching distance classes. A questionnaire was also given to the students, seeking to know the conditions of accessibility in relation to the technological tools and how they were prepared to study during the covid-19 pandemic period. In this questionnaire, it was detected that 80% of students do not have a computer; 20% share cell phones with other people and 66.7% said they never studied with technological tools. As for the objectives of this research, it is developed from an exploratory, descriptive and explanatory perspective.

Keywords: Internship; Remote learning; Technological access; School dropout

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Imagem externa da escola.....	24
FIGURA 2– Ambiente interno da administração.....	25
FIGURA 3 – Área interna de circulação.....	25
FIGURA 4 – Local para preparar a alimentação escolar	26
FIGURA 5– Área de armazenamento da merenda escolar	26

LISTA DE BOX

BOX 1– Plano de aula do 1º dia de regência.....	28
BOX 2– Plano de aula do 2º dia de regência.....	29
BOX 3 – Plano de aula do 3º dia de regência.....	30
BOX 4 – Plano de aula do 4º dia de regência.....	31
BOX 5 – Plano de aula do 5º dia de regência.....	32
BOX 6 – Plano de aula do 6º dia de regência.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1- A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	13
2.2- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL.....	15
2.3- O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	20
3 METODOLOGIA.....	24
4- O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	25
4.2 AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA	27
4.2.1 Primeiro dia de regência na aula	29
4.2.2: Segundo dia de regência de aula	30
4.2.3 Terceiro dia de regência de aula	31
4.2.4 Quarto dia de regência de aula	31
4.2.5 Quinto dia de regência de aula	32
4.2.6 Sexto dia de regência de aula	33
4.3 ENTREVISTA COM O DOCENTE: RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
4.4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO 7º ANO B. RESULTADO E DISCUSSÕES	37
5 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES GERAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência do estágio supervisionado realizado numa turma de 7º ano do colégio José Eudénício Correia Lins, localizado na cidade de Barra de Santa Rosa no estado da Paraíba. Seu objetivo é analisar a importância do estágio para a formação dos estudantes de licenciatura. Entender que, por meio desse estágio o licenciando tem a oportunidade de conhecer a realidade das escolas brasileiras e fazer uma análise reflexiva, buscando sempre trazer contribuições que possam ajudar no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, como também proporcionar aos estudantes de licenciatura a preparação para a realização da profissão docente.

Enquanto objetivos específicos foram estabelecidos: Compreender as maiores dificuldades que os estudantes do 7º ano B, do colégio José Eudénício Correia Lins, tem para estudar no período de pandemia; Entender como se desenvolve as aulas remotas no 7º ano da escola José Eudénício Correia Lins; Analisar se as aulas remotas são inclusivas ou excludentes; Averiguar se os estudantes do 7º ano B têm acesso à internet de qualidade para assistir às aulas remotas.

Este trabalho também aborda as propostas da Base Nacional Comum Curricular para a disciplina de geografia nos anos finais do ensino fundamental, mostrando os conteúdos do componente curricular trabalhados em cada série, como e também a progressão desses conteúdos para se adequar no desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos.

Discorrerá das possibilidades e os desafios para o ensino de geografia durante o período das aulas remotas, apresentando as dificuldades que a educação pública enfrentou para a realização destas aulas, e também mostrará a face excludente deste modelo de ensino, visto que, parte dos estudantes não possuem aparelhos celulares adequados para assistir aulas online, nem acesso à internet.

Traz reflexões sobre o estágio como um importante instrumento para realização de pesquisas educacionais, detectando os desafios impostos aos profissionais da educação para realização das aulas remotas no período de pandemia, expondo as dificuldades que o sistema de educação enfrentou para ministrar aula sem suporte tecnológico, sem treinamento e sem o apoio das lideranças governamentais.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: introdução, onde é brevemente apresentado o assunto que será trabalhado na pesquisa; subtópicos 2.1, 2.2, 2.3.

fundamentação teórica, que é uma pesquisa bibliográfica para dar embasamento ao tema pesquisado, expondo a importância do estágio para a formação docente, discorrendo sobre Base Nacional Comum Curricular e o ensino de geografia nos anos finais do fundamental e buscando compreender o ensino remoto com seus desafios e possibilidades para o ensino de geografia; a metodologia, onde é apresentado o caminho do desenvolvimento da pesquisa, a forma como foi conduzida; e subtópico 4.1, 4.2, 4.3 tratando sobre o estágio de regência em geografia no ensino fundamental (anos finais) no contexto do ensino remoto, no qual também é apresentando a caracterização do espaço escolar e sua estrutura, as experiências práticas no decorrer da realização do estágio de regência, o resultado e discussões realizados nessa pesquisa por meio desse relatório e do relato do professor regente e um questionário elaborado no *Google Forms* e enviado aos alunos no grupo da turma pelo *WhatsApp*, Visando compreender a qualidade e o acesso ao ensino remoto dos estudantes do 7º ano B; por último fala basicamente das contribuições do estágio supervisionado III para a formação de professores e também traz reflexões gerais sobre o estágio e o ensino remoto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1-A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

No processo inicial de professores, os componentes curriculares são colocados de modo que prepara os formandos para compartilhar com os alunos da escola o conhecimento que adquiriram durante o período de graduação. Um desses componentes é o estágio supervisionado que se mostra como uma disciplina fundamental no processo de formação de professores, pois possibilita que o graduando adquira um pouco de conhecimento sobre o funcionamento do ambiente escolar. Mas o que é o estágio supervisionado, e quais seus objetivos?

O estágio supervisionado é um período de experiência prática obrigatória nos cursos de licenciatura, e se constitui pré-requisito para obtenção do diploma ao término do curso. No período de realização do estágio o licenciando é supervisionado pelo professor regente da turma na escola onde escolheu estagiar. O professor regente vai observar o estagiário ministrando aula e avalia o processo de ensino dando às orientações necessárias que o licenciado necessita. O principal objetivo do estágio é contribuir no processo de aprendizagem prática do graduando, favorecendo competências próprias da atividade profissional com o intuito de desenvolvimento para a cidadania do educando e também para o trabalho contextualizando com sua realidade. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Scalabrin e Molinari (2013, p. 1-2), reforça que:

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho.

As experiências que os estudantes de licenciatura terão no período do estágio é muito importante para a compreensão dos desafios que traz a profissão docente. Mesmo que o estágio seja um curto período de tempo, o estagiário vai colocar seu conhecimento em prática e aprenderá novas metodologias de ensino com o professor regente. O

estágio também é relevante porque é um momento de pesquisa escolar pelos graduandos que estão em processo de formação, onde eles podem identificar problemas dentro do ambiente escolar e sugerir meios que possam contribuir para a resolução.

Barbosa e Rocha (2014, p. 2-3) afirma que:

Os licenciandos são orientados a realizar um estudo, mediante a pesquisa, onde problematizam o espaço escolar, observando sua estrutura física e pedagógica conversam com os professores-regentes, no sentido de que estes venham partilhar suas experiências e ajudar na realização das atividades de observação, participação e regência, fazendo-os mobilizar estes saberes experienciais como forma de superar os desafios a serem enfrentados.

O diálogo entre escolas e universidades é muito importante, pois essa aproximação permite boas oportunidades para levar novas práticas de ensino às salas de aulas de nível fundamental.

Barbosa e Rocha (2014, p. 4) diz que:

Viabilizar o diálogo entre a escola e a universidade sugere transpor a ideia da formação técnica dos professores, compreendida muitas vezes como uma prática apreendida através de modelos prontos e acabados, seja na universidade ou na escola. Nossa responsabilidade na universidade é estabelecer estratégias que possam revitalizar o diálogo.

De acordo com Barbosa e Rocha (2014), a compreensão do ambiente escolar, experienciado no período de estágio, proporciona aos graduandos e professores formadores questionar este espaço e discutir, com o intuito de levantar questões sobre a prática de ensino de geografia, explicitada numa conjuntura interna das escolas e acarretadas no contexto geral da sociedade.

Barbosa e Rocha (2014, p.), reforça que:

O estágio que pretende ser espaço de investigação e reflexão estabelece em primeiro lugar o diálogo entre os formandos e formadores. A aprendizagem da profissão docente ocorre por meio da partilha dos saberes da experiência dos professores-regentes e da prática reflexiva mediada pelos professores-orientadores de estágio.

O estágio supervisionado é um componente curricular que tem grande importância na formação de professores, por essa razão, o método a ser desenvolvido durante a realização do estágio deve ser planejada através de uma parceria com as universidades, escolas e profissionais envolvidos, como o professor regente, o estagiário, e consequentemente os alunos.

Teoricamente conhecemos os desafios que os docentes enfrentam no cotidiano da profissão durante a prática de ensino, mas só começamos a compreender a realidade de fato quando nos colocamos de forma ativa no ambiente escolar por meio do estágio supervisionado. o estágio traz a oportunidades da experiência em sala de aula e permite

conhecer de forma mais detalhada a realidade que está a nossa volta. Desse modo, o estagiário tem a chance de observar boas práticas pedagógicas buscando sempre aprimorá-las, trazer novas metodologias para o espaço escolar, tornando às aulas mais atrativas, dinâmicas e interativas para os alunos, atendendo a necessidade de cada um conforme suas particularidades e ajudando a tornar a escola um local inclusivo onde todos possam aprender com a troca de conhecimento.

Lima e Pimenta (2006, p. 6) reforça que:

[...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

De acordo com Scalabrin e Molinari (2013) a experiência através do estágio é muito importante para a formação do futuro professor, pois o conhecimento é melhor absorvido com mais eficiência quando é realizado na prática. Durante o período da prática de estágio em sala de aula o graduando tem a oportunidade de compreender muitos conceitos que foram ensinados somente na teoria. Por essa razão, o licenciando deve ver no estágio um momento único e executá-lo com coragem, compromisso e seriedade.

2.2-BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL

De acordo com Mustafé (2019) a geografia exposta na BNCC referente aos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, trabalha em uma concepção que destaca a relevância do pensamento espacial para desenvolvimento do conhecimento do aluno nesse período escolar. Para isso, a BNCC traz um ponto de vista de um pensamento geográfico como um mecanismo necessário para conduzir os alunos a pensarem espacialmente.

Mustafé (2019, p. 24-25), ressalta que:

A ideia de variedade entre as relações humanas estabelecidas nas distintas sociedades das diferentes regiões da terra também é abordada no documento. Na verdade, o objetivo intrínseco que subjaz toda a Geografia da Base é desenvolver a percepção dos alunos, através do conceito de identidade, levando-os, assim, ao conceito de cidadania. Os conceitos de identidade e de cidadania estão presentes como objetivos a serem alcançados, através do desenvolvimento do raciocínio geográfico, para a construção de uma forma de pensar que seja espacial. Para o desenvolvimento desta forma de pensamento, a Base trabalha alguns conceitos fundamentais com objetivo de fazer com que os estudantes possam compreender melhor o mundo e a sociedade. O

documento trabalha com o conceito de espaço, como o mais amplo e complexo, e com os conceitos de território, lugar, região, natureza e paisagem, como conceitos mais operacionais que expressam diferentes aspectos do espaço geográfico

A geografia é um componente curricular muito importante para a compreensão do mundo em que vivemos. Por meio do estudo das ciências geográficas, podemos entender como ocorrem os fenômenos da natureza, o comportamento da sociedade, a qualidade de vida da população, etc. O estudo da geografia também auxilia os estudantes na construção dos conceitos geográficos que se apresenta em diferentes formas. Por essa razão, os conteúdos ministrados na disciplina são muito importantes para o desenvolvimento do conhecimento, buscando contextualizar com a realidade dos estudantes.

Mustafé (2019, p. 39) reforça que:

A BNCC é estruturada numa perspectiva de construção progressiva do conhecimento, respeitando a evolução cognitiva dos alunos ao longo dos respectivos anos do Ensino Fundamental. Para que este propósito possa ser alcançado, o documento é organizado em determinadas unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades para cada ano do Ensino Fundamental.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 359) ressalta que:

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc. (BRASIL, 2017, p. 359)

Os conteúdos ministrados no ensino fundamental são dispostos para atender os estudantes de acordo com sua capacidade de compreensão. No decorrer dos anos do ensino fundamental os conteúdos se tornam mais complexos conforme os alunos vão adquirindo capacidade intelectual e cognitiva para compreender assuntos que apresentam complexidade maior. Contextualizar os conteúdos ministrados em sala de aula com a realidade dos estudantes é um meio que pode ser usado para ajudar ao aluno a compreender temáticas que apresenta certo grau de dificuldade.

A (BNCC) Base Nacional Comum Curricular (2017.p. 362) ressalta que:

[...] pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo,

valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas. (BRASIL, 2017, p. 362)

De acordo com a BNCC (2017), na fase final do ensino fundamental, o objetivo é dar continuidade à aprendizagem de forma progressiva de acordo com os conteúdos que foram ministrados nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, é proposto para o 6º ano de acordo com a BNCC (2017) que se retome a identidade sociocultural, o reconhecimento dos lugares onde vivem e da importância do estudo sobre as diversas e distintas formas de usos do espaço, para que o aluno compreenda sobre a interferência do homem no planeta.

Discute-se também o desdobramento de conceitos estruturantes do meio físico natural, evidenciando, as ligações entre os fenômenos com o passar dos tempos da natureza e as grandes modificações que aconteceram no tempo social. Ambas têm significativa responsabilidade nas grandes mudanças do meio através da produção do espaço geográfico, causado pela ação do homem com o planeta e sobre os elementos que o regulam.

De acordo com a BNCC (2017, p.381):

Trata-se, portanto, de compreender o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o avanço do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. O entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os alunos compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas. Nesse sentido, espera-se que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza. (BRASIL, 2017, p. 381)

Para Mustafé (2019) a transição do primeiro ciclo do fundamental para o segundo ciclo ou anos finais segue numa lógica de prosseguir na compreensão dos conteúdos, levando em conta o desenvolvimento da capacidade psíquica, intelectual e cognitiva que os estudantes passam nesse período escolar.

A partir do 6º ano do Ensino Fundamental, o aluno amplia sua visão de mundo, passando, assim, a considerar-se, no documento, não apenas suas relações imediatas, estabelecidas nas proximidades de seus lugares de vivência e experiências pessoais, mas em sua relação com o mundo e a sociedade. Ocorre, portanto, um aumento de escala em relação aos assuntos tratados nos objetos de conhecimento, habilidades e unidades temáticas da Geografia na BNCC, para os Anos Finais do Ensino Fundamental. (MUSTAFÉ, 2019, p.26)

No 7º ano, de acordo com a BNCC (2017) são abordados conteúdos referentes a formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política.

A BNCC (2017, p.382) ressalta que:

Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território. Espera-se que os alunos compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil e analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território. (BRASIL, 2017, p.382)

Para a BNCC (2017) nesse caso, os debates referentes à formação do território brasileiro auxiliam no processo de aprendizado referente a criação da América Latina, principalmente da América Portuguesa, que são inseridas no contexto do estudo da Geografia Brasileira. Destaca-se que a concepção de região que se inclui nas situações geográficas que precisam ser aperfeiçoadas para a compreensão de como foi formado o território do Brasil.

De acordo com a BNCC (2017), nos dois últimos anos do ensino fundamental, o estudo da Geografia é centralizado no espaço mundial. Para isso parte do entendimento de que, na atualidade, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza contribuíram muito para transformar as relações entre povos de diferentes culturas e se tornaram mais espontânea e complexas na perspectiva das inter-relações espaciais e das redes de interdependência em diferentes escalas. Por essa razão, de acordo com a BNCC (2017, p. 382) “no estudo dos países de diferentes continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania), são tematizadas as dimensões da política, da cultura e da economia.”

Nessa perspectiva, os conteúdos estudados no 8º ano, de acordo com a BNCC (2017) são investigações mais detalhadas dos conceitos de território e região, através do estudo das Américas e da África. O objetivo com essas investigações é fazer com que os estudantes entendam como se deu a formação dos estados nacionais e as consequências na ocupação e nos usos do território americano e africano. As análises comparativas podem ser um meio importante para que os alunos compreendam como se deu as relações que contribuíram para as ocupações e as formações territoriais dos países. Ressalta-se também a importância do estudo da América do Norte, com destaque no papel dos Estados Unidos da América na economia após a guerra e sua importância geopolítica para o mundo contemporâneo.

As orientações da BNCC (2017, p. 382-383) para os estudos regionais é que:

Nos estudos regionais, sejam da América, sejam da África, as informações geográficas são fundamentais para analisar geoespacialmente os dados econômicos, culturais e socioambientais – tais como GINI, IDH, saneamento básico, moradia, entre outros –, comparando-os com eventos de pequenas e grandes magnitudes, como terremotos, tsunamis e desmoronamentos devidos a chuvas intensas e falta da cobertura vegetal. Considera-se que os estudantes precisam conhecer as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes contextos sociais, geopolíticos e ambientais, por meio de conceitos como classe social, modo de vida, paisagem e elementos físicos naturais, que contribuem para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o entendimento das abordagens complexas da realidade, incluindo a leitura de representações cartográficas e a elaboração de mapas e croquis. (BRASIL, 2017, p. 382-383)

No 9º ano, de acordo com as orientações da ABNCC (2017) os conteúdos são centralizados na formação da nova ordem mundial e na urgência da globalização que se expande mundialmente, e conseqüentemente as transformações causadas através da mesma.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 383) afirma que:

Por conta do estudo do papel da Europa na dinâmica econômica e política, é necessário abordar a visão de mundo do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, desde a expansão marítima e comercial, consolidando o Sistema Colonial em diferentes regiões do mundo. É igualmente importante abordar outros pontos de vista, seja o dos países asiáticos na sua relação com o Ocidente, seja o dos colonizados, com destaque para o papel econômico e cultural da China, do Japão, da Índia e do Oriente Médio. Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas, por meio das situações geográficas que contextualizam os temas da geografia regional. (BRASIL, 2017, p. 383)

De acordo com BNCC (2017) é esperado que no ensino fundamental, anos finais, o estudo da geografia seja capaz de ajudar para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, de uma forma que eles entendam como é produzido socialmente o espaço e a modificação do espaço em territórios utilizados. É desejado, também, que os discentes compreendam a importância do estado nação em um período da história da qual a revolução das tecnologias tem grande peso nas transformações socioespaciais, enfatizando a necessidade de que possam conjecturar as possibilidades de utilização do território e as oportunidades de seus projetos futuros.

É esperado que nesses estudos sejam usadas diversas representações cartográficas e linguagens para que os alunos consigam, através delas, compreender o território, as territorialidades e a organização territorial em diferentes pontos de investigação.

Mustafé. (2019, p. 45) informa que:

Constata-se que a Geografia apresentada na BNCC do Ensino Fundamental possui possibilidades para a formação da cidadania e a construção do conhecimento. No entanto, faz-se necessário o desenvolvimento destas possibilidades e a expansão de um ensino sólido de Geografia também para os anos subsequentes do Ensino Médio. O sentido de um trabalho como este, que pretende analisar a Geografia de um documento que busca estabelecer uma política curricular nacional, vem no sentido de reforçar a necessidade desta disciplina, como também das outras pertencentes à área de Ciências Humanas. A Geografia é ferramenta importante para a formação do pensamento crítico e da autonomia que visa à construção de uma participação social consciente.

A geografia é uma disciplina muito importante para levar os alunos a compreensão dos fenômenos naturais e sociais que acontecem no mundo. De acordo com Mustafé *et al.* (2019) as propostas da BNCC para o ensino de geografia são relevantes para o entendimento de algumas possibilidades e desafios a partir do documento no que se refere a categoria de escala geográfica e lugar.

2.3 O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O avanço tecnológico provocou grandes transformações na sociedade de modo geral. Hoje, através de apenas um click podemos nos conectar com pessoa que estão do outro lado do mundo graças ao avanço das tecnologias da informática que através de uma rede de internet pode levar informações em tempo real para qualquer lugar do planeta, que, aos poucos foi sendo globalizados por meio dessa tecnologia. As transformações ocorridas por meio da internet não ficaram só no ato de comunicar-se, mas se estendeu aos setores de serviços, a cultura, no modo como realizamos compras e na forma de interagir da sociedade.

As ferramentas tecnológicas também vêm provocando transformações na área da educação, principalmente no ano de 2020 e início de 2021, período em que o mundo foi afetado pela pandemia de COVID-19 que se espalhou por todos os países.

Alves (2020, p. 350) afirma que:

Tal contexto vem marcando a história da educação nos seus distintos níveis de ensino (fundamental, médio e superior) há mais de 20 anos e estão sendo acirradas no momento em que a pandemia se instaurou no mundo, exigindo dinâmicas diferenciadas para viver e sobreviver frente ao Coronavírus que impôs sua presença, contaminando e matando pessoas no mundo todo por meio da COVID-19.

Nesse período de pandemia foram aprovadas leis que permitiram a flexibilização do ano letivo para o funcionamento das escolas através de plataformas virtuais como, *Google Meet*, *Google Classroom* e também por meio de grupos de *WhatsApp*. Esse

modelo de ministrar aulas por meio de plataformas digitais ficou conhecidos como ensino remoto.

O ensino remoto surgiu como uma medida de emergência para ajudar os estudantes para não perder o ano letivo e para mantê-los em contato com os conteúdos escolares, e também evitar a evasão escolar. A Lei nº 14.040/2020, sancionada em 18 de agosto, estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6/2020.

Alves (2020) afirma que: “O efeito da COVID-19 nos sistemas escolares do mundo todo resultou em medidas que vão desde suspensões das aulas sem interação por plataformas virtuais, como o caso de Auckland (na Nova Zelândia) até a realização das ditas aulas remotas”.

As aulas remotas são importantes para o contexto atual que se encontra o mundo, mas, não é o modelo de ensino mais adequado para alunos do fundamental e médio, pois, esses discentes não foram capacitados para administrar e desenvolver a aprendizagem sem a presença de um professor para instruí-los. Mesmo não sendo o ideal, as aulas remotas são importantes nesse período de pandemia para que os estudantes compreendam que as ferramentas tecnológicas trouxeram grandes oportunidades para se desenvolver novas formas de aprender e agregar em suas vidas experiências e novos conceitos de ensino.

Estudar remotamente foi a forma mais viável e segura após o surgimento da pandemia. Mas para a realização do ensino remoto é preciso encarar grandes desafios, tendo em vista que o sistema educacional brasileiro não foi preparado para o uso de tecnologias digitais e as escolas de nível fundamental não oferecem aulas que capacitem os alunos para o uso dessas ferramentas. Mesmo assim, tanto alunos como professores tiveram que se adaptar em pouco tempo com esse novo modelo de ensino, não é fácil, mas é importante para que educadores e alunos, de modo geral, entendam que há possibilidades além dos muros escolares.

Alves (2020, p. 41) ressalta que:

A pandemia da COVID-19 fez com que instituições de ensino do mundo inteiro adotassem a modalidade de ensino remoto emergencial, para dar continuidade ao ano letivo. Nesse contexto, professores são demandados à reinvenção diária para dar seguimento às atividades pedagógicas. O período, embora desafiador, pode ser visto como promissor, no contexto educacional, ampliando o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino.

As tecnologias são importantes aliadas para melhorar a educação, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, e são ferramentas que estão a cada dia mais inseridos no dia a dia da sociedade, e são instrumentos que estão sendo muito requisitados nesse período de pandemia para manter os estudantes ligados a escola. A tecnologia tornou possível que os estudantes continuassem tendo um vínculo com seus professores através das redes sociais, que contribui para que os estudantes continuem adquirindo conhecimentos mesmo distante de uma escola física.

Esse novo modelo de ensino trouxe consigo também os desafios já existentes no ensino presencial. Entretanto esses desafios foram intensificados com o ensino remoto, que obrigou alunos e professores a se adaptarem à nova forma de ensino em um período de tempo muito curto. Todos tiveram que se reinventar e transformar sua metodologia de aula. Com a geografia isso não foi diferente.

Silva, Nascimento e Felix (2020, p. 2) reforçam que:

Essas mudanças no cotidiano escolar nos últimos meses trouxeram novos desafios ao processo de ensino-aprendizagem, desafios antes já questionados, tais como o que ensinar e como ensinar. Dessa forma, o atual contexto evidencia algumas dificuldades já enfrentadas pela escola, pelas disciplinas em geral e também no ensino de Geografia.

A geografia é uma disciplina importante para a compreensão do mundo e principalmente do nosso espaço de vivência. Por meio do estudo dessa ciência podemos entender os fenômenos que acontecem na natureza, as transformações do espaço produzido pelo homem ao longo do tempo, a qualidade de vida da população, etc.

Silva, Nascimento e Felix (2020, p. 2) afirmam que:

Diante do cenário de pandemia vivido este ano de 2020, o conhecimento geográfico permite ao aluno a compreensão da dinâmica de tudo o que está acontecendo no mundo, partindo do entendimento da realidade local até a global. Este período pandêmico também tem revelado discussões e problemas há muito enfatizados pela geografia, seja nas universidades ou na própria escola.

O ensino remoto trouxe muitos desafios para serem vencidos. Mas, uma das maiores dificuldades no período das aulas remotas foi inserir os estudantes que não possuía meio para participar dessas aulas através da internet. Alguns estudantes não possuem aparelhos celulares e muito menos acesso à internet de qualidade para poderem assistir às aulas virtuais. É, em contexto como esse que percebemos o quanto esse modelo de ensino pode ser excludente.

Silva, Nascimento e Felix (2020, p.7) enfatizam que:

Questões como desigualdade social, avanços e uso de tecnologias, a importância da escola para a sociedade e a importância das instituições

públicas para a manutenção dos direitos sociais. Diante desses problemas, é necessário refletir acerca de que conhecimentos são importantes e como trabalhar tais conhecimentos com os alunos diante do ensino remoto.

Silva, Nascimento e Felix (2020, p.7) destacam que:

[...] O ensino de Geografia nos permite relacionar a dinâmica do vírus no espaço geográfico, e como esse processo delineou e descortinou ainda mais as desigualdades sócias e tecnológicas, para o acesso à educação. Por isso, a educação geográfica tem a função social de levar os alunos a refletir sobre como o espaço globalizado teve um papel fundamental para a expansão do vírus pelo mundo, como também compreender como o conceito espacial se materializa no lugar de vivência.

A Geografia é uma disciplina muito importante para formação de um cidadão crítico que busca compreender e melhorar seu espaço de vivência. O processo do ensino da geografia visa dar oportunidade aos estudantes o acesso ao conhecimento de modo que possa contribuir para transformar sua realidade, torná-los pensadores livres e serem capazes de produzir seu próprio saber. Apesar do ensino remoto ser muito desafiador, os professores podem trazer boas possibilidades de apresentar para os alunos novas ferramentas que contribuem para o aprendizado da geografia. Essa disciplina é muito rica em imagens e figuras que podem ser pesquisadas na internet, além de muitos aplicativos que podem ser muito uteis para o ensino da geografia, como *Google Mapas*, *Google Earth*, etc.

3 METODOLOGIA

Para a elaboração desse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de reunir materiais e conteúdos referentes ao estágio supervisionado e entender como está sendo desenvolvido o ensino remoto durante no período de pandemia e buscar compreender os desafios impostos para a educação pública na realização dessa forma de ensino.

Severino (2013, p. 106) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Quanto a abordagem da pesquisa foi a qualitativa e quantitativa. Essa pesquisa foi realizada através de questionários que foram confeccionados através do *Google Forms* e enviados para os estudantes e o professor dá turma por meio das salas de aulas no grupo de *WhatsApp*. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, uma ligação inseparável entre o mundo concreto, real e a imaterialidade do sujeito que não pode ser demonstrada através de números.

Prodanov e Freitas (2013, p.70) reforçam que:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

A principal finalidade desta pesquisa é compreender como os estudantes estão lidando com o ensino remoto e as principais dificuldades enfrentadas por eles para participarem das aulas online. Quanto aos objetivos da pesquisa será exploratória, explicativa e descritiva. De acordo com Severino (2013) a pesquisa exploratória procura juntar informações sobre o assunto que está sendo abordado, determinando assim um campo de trabalho, estruturando as condições de manifestação desse objeto. Já a pesquisa explicativa de acordo com Severino (2013) “é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”.

4 O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

O colégio José Eudenício Correia Lins, localizado na cidade de Barra de Santa Rosa-PB, foi fundado em 09 de novembro de 1968 com o nome de Colégio Barra de Santa Rosa, vinculado a Fundação Padre Ibiapina, uma entidade assistencial e filantrópica. O nome da instituição mudou por meio de um projeto de lei enviado à câmara dos vereadores no ano de 2012, para homenagear um antigo diretor, que hoje dá o nome à instituição.

A escola funciona nos três turnos, no prédio principal e um prédio anexo, atendendo aos alunos do segundo ciclo do fundamental e a educação de jovens e adultos. Conta com uma Diretora, três vice-diretores, trinta e oito professores, vinte e quatro funcionários e setecentos e três alunos do sexto até o nono ano do ensino fundamental anos finais e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola apresenta uma infraestrutura com 15 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, sala de secretaria, biblioteca, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, almoxarifado, pátio coberto, alimentação escolar para os alunos, Água filtrada, Água da rede pública, Energia da rede pública, Esgoto da rede pública, Lixo destinado à coleta periódica, Acesso à Internet, Banda larga. A escola conta com equipamentos como, TV, DVD, Antena parabólica, Copiadora, Impressora, Aparelho de som, Projetor multimídia (Datashow) (figuras 1, 2 ,3, 4, 5)

Figura 1- Imagem externa da escola:



Fonte: Arquivo da autora (2021)

Figura 02: ambiente interno da administração



Fonte: Arquivo da autora (2021)

Figura 03- Área interna de circulação:



Fonte: Arquivos da autora (2021)

Figura 4- Local para preparação da alimentação escolar



Arquivos da autora (2021)

Figura 5- Área de armazenamento da merenda escolar



Arquivos da autora (2021)

4.2 AS ATIVIDADES DE REGÊNCIA

O estágio de regência na modalidade de ensino a distância apresentou grandes desafios a serem encarados. A escola José Eudenício Correia Lins, local onde foi realizado esse estágio, utilizou grupos no aplicativo *WhatsApp* para a realização das aulas remotas e também a plataforma do *google Meet* para transmissão de aulas por meio de vídeo conferência. Para os estudantes que não possuem aparelhos celulares e internet foi necessário disponibilizar material impresso que fica disponível na escola para os pais ou responsáveis pegar esse material para os alunos realizar as atividades escolares em casa.

As atividades escolares tiveram que ser adaptadas nesse período de aulas remotas. Os conteúdos ministrados em sala foram reduzidos e simplificados para tornar viável e acessível às aulas através de aplicativos de celulares.

Cada aula tem 45 minutos de duração. No 7º B, turma na qual foi realizado esse estágio de regência, era ministrada duas aulas seguidas por semana com duração de 90 minutos no total.

As orientações do professor regente para ministração das aulas online foi para passar um vídeo explicativo de curta duração referente ao tema da aula, enviar para o ambiente virtual fotografias das páginas do livro didático usadas para a elaboração das aulas e um exercício avaliativo para ser entregue pelos alunos através do *WhatsApp* pessoal do professor até a véspera da aula seguinte.

Os conteúdos ministrados nas escolas brasileiras são determinados pelos currículos dos sistemas de ensino, que são elaborados a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ou seja, os professores recebem os conteúdos definidos e preparam o plano de aula buscando usar a metodologia mais adequada para alcançar os principais objetivos da aula que é compartilhar o conhecimento com os alunos e ajudá-los a usar esse conhecimento na prática visando melhorar a realidade que o rodeia.

O livro didático usado pela escola para ministrar aulas é “Por Dentro da Geografia” de Wagner Costa Ribeiro, publicado pela Editora Saraiva. Cabe salientar que no apêndice deste trabalho consta os planos de aula, parte do livro didático utilizado e os exercícios utilizados no período de regência. No próximo item, far-se-á uma apresentação das atividades desenvolvidas na regência.

4.2.1 Primeiro dia de regência na aula

No primeiro dia de aula foi trabalhado a unidade 1 com tema o território brasileiro. Essa unidade está dividida em 3 capítulos. O conteúdo ministrado na aula foi o subtópico 2, intitulado “limites e fronteiras brasileiros.” Esse subtópico está no capítulo 2 que tem como título, Brasil: território, fronteira e cidadania. Para a realização dessa aula foi utilizado vídeos no *WhatsApp*, o livro didático e um exercício avaliativo (box 1).

Box 1: Plano de aula do 1º dia de regência.

Plano de aula

Habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Competências Específicas de Ciências Humanas para o ensino fundamental (CECH)

CECH2 - Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo

CECH7 - Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

HABILIDADE EF07GE09 - Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

Objetivos:

- Incentivar os alunos a realizar leituras de mapas
- Compreender como se forma os limites e fronteiras do Brasil
- Compreender como se dá a relação do Brasil com os países vizinhos.

Metodologia: vídeo explicativo relacionado com o tema limites e fronteiras Brasileiras, fotografia da página do livro enviada para o grupo da turma no *WhatsApp* e exercício avaliativo com 4 questões.

Conteúdo:

Link do vídeo usado para ministrar a aula:

<https://youtu.be/FmZxtOWUbSY>

Fonte: Organização da Autora (2021)

Apesar da evasão escolar durante o ensino remoto ter sido notório no período desse estágio, fui bem recebida pelos poucos alunos que participavam das aulas no grupo.

No momento das aulas, percebi pouca interação dos alunos, não questionaram nem tiravam nenhuma dúvida referente ao assunto trabalhado na sala de aula virtual. A turma tinha uma quantidade de 32 alunos, dos quais 4 realizavam atividade impressas e os demais estavam inseridos no grupo da turma. Dos estudantes participantes do grupo, apenas 13 enviaram a atividade avaliativa solicitada no primeiro dia de aula. Nessa primeira atividade avaliativa houve um bom desempenho por parte da maioria dos alunos, mas alguns tiraram nota inferior a 7. A porcentagem dos alunos que tiraram notas a partir de 7 foi de 84,6%, e dos alunos que tiraram notas inferior a 7 foi de 15,4%.

4.2.2: Segundo dia de regência de aula

O tema do segundo dia de aula foi ministrado o subtópico 3, intitulado como os fusos horários no Brasil, que está no capítulo 2, da unidade 1 o livro didático usado na escola. Para elaboração dessa aula foi utilizado o livro didático, vídeo expositivo referente ao conteúdo ministrado e uma atividade para avaliar o desempenho dos estudantes. (box 2).

Box 2: Plano de aula do 2º dia de regência

Plano de aula

O tema do segundo dia de aula foi uma continuação do capítulo 2, da unidade 1 com a temática os fusos horários no Brasil.

Plano de aula:

Habilidades da BNCC:

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

Objetivos:

- Entender o que são os fusos horário
- Compreender como se dá os diferentes fusos horários no Brasil
- Aprender quantos e quais são os fusos horários do Brasil.

Metodologia: vídeo explicativo sobre os fusos horários Brasileiros, conteúdos do livro didático e atividade avaliativa.

Conteúdo:

Link do vídeo explicativo enviado para o ambiente virtual.

<https://youtu.be/-2BYfNOF94w>

No segundo dia de aula a dinâmica dos estudantes permaneceu igual ao primeiro dia de aula. Os alunos interagiram pouco na sala de aula virtual e não tiraram dúvidas referente ao conteúdo ministrado. Dos 28 alunos participantes do grupo, apenas 12 enviaram respostas da atividade avaliativa. Desses 12 que responderam teve um bom desempenho pela maioria dos alunos. A porcentagem de alunos que tiraram notas boas na segunda atividade foi de 83,3% e os que tiraram notas abaixo de 7 representa 16,7%.

4.2.3 Terceiro dia de regência de aula

Essa aula é uma continuação do capítulo 2 do livro didático e foi trabalhado o subtópico 4, com a temática território e cidadania. Para realização dessa aula foi usado o livro didático e uma atividade avaliativa para avaliar o desempenho dos alunos e estimular a leitura sobre o conteúdo trabalhado na aula. (box 3)

Box 3: Plano de aula do 3º dia de regência.

Plano de aula
<p>Habilidades da BNCC</p> <p>Trabalhar em sala de aula a temática território e cidadania mobiliza a competência específicas de ciências humanas para o ensino fundamental</p> <p>CECH3 - Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Entender como é formado o sistema político Brasileiro ➤ Compreender a importância de exercer a cidadania ➤ Conhecer a responsabilidade de cada poder: executivo, legislativo e judiciário <p>Metodologia: conteúdo do livro didático enviada para o ambiente virtual e atividade avaliativa referente ao assunto da aula.</p>

Fonte: Organização da Autora (2021)

A quantidade de estudantes que assistiam às aulas virtuais apresentava pouca variação para mais ou para menos. A média de estudantes que participavam ativamente das aulas, enviado as atividades solicitadas, era sempre entre 11 e 13 alunos. Dos 28 alunos inseridos no grupo da turma, apenas 12 enviaram a atividade solicitada no terceiro

dia. Dos alunos que enviaram 83,3% tiraram notas a partir de 7 e 16,7 tiraram notas abaixo da média 7.

4.2.4 Quarto dia de regência de aula

Nessa aula foi trabalhado em sala de aula o subtópico 1, intitulado Altitudes e formas do relevo brasileiro. Esse subtópico está no capítulo 3 com o título paisagens naturais brasileiras. Esse capítulo está na unidade 1 do livro didático (box 4).

Box 4: Plano de aula do 4º dia de regência.

Plano de aula

Habilidades da BNCC
(EF07GE09) - Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

Objetivos:

- Entender como são formados os relevos Brasileiros
- Aprender as diferentes formas de relevos existentes no Brasil
- Compreender como as paisagens são transformadas pelos agentes que formam o relevo do Brasil

Metodologia: vídeo explicativo sobre a classificação dos relevos Brasileiro, uso do livro didático para leitura e realização da atividade avaliativa.

Link do vídeo explicativo transmitido na aula:
<https://youtu.be/uawlLJDwQSI>

Fonte: Organização da Autora (2021)

No quarto dia de aula, apenas 12 alunos enviaram a atividade solicitada. Os estudantes permaneceram interagindo pouco entre eles e também com o professor. Não houve nenhum questionamento referente a alguma dúvida ou dificuldade sobre a temática da aula. Dos discentes que enviaram a atividades respondida, 91,6% tiraram notas a partir da média, enquanto os 8,4% tiraram notas inferiores à média 7.

4.2.5 Quinto dia de regência de aula

No quinto dia de aula teve continuação o capítulo 3 do livro didático. O tema da foi o subtópico 2 intitulado a dinâmica do clima. Para a realização desta aula foi usado o livro didático, vídeo explicativo e atividade avaliativa. As atividades avaliativas serviam para estimular os alunos à leitura e também para ajudar na fixação do conteúdo ministrado em sala de aula (box 5).

Box 5: Plano de aula do 5º dia de regência.

Plano de aula

Competência específicas de ciências humanas para o ensino fundamental:

CECH6 - Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Objetivos:

Compreender a dinâmica do clima Brasileiro

Aprender quais os climas predominantes no Brasil

Entender quais são as massas de ar responsáveis pelo clima do Brasil

Metodologia: Foi utilizado um vídeo expositivo relacionado ao clima do Brasil, o livro didático e uma atividade avaliativa.

Link do vídeo explicativo transmitido durante a aula:

<https://youtu.be/FL27-3W3oNo>

Fonte: Organização da Autora (2021)

Em todas as aulas que ministrei durante o período de estágio, busquei sempre engajamento com a turma, perguntando se eles tinham alguma dúvida referente aos conteúdos e incentivando a interação no momento da aula. Dos 28 alunos participantes do grupo, apenas 11 enviaram a atividade respondida. Os estudantes apresentaram um bom desempenho na atividade. 81,8% tiraram notas a partir da média 7 e 18,2% ficaram com notas inferiores à média 7.

4.2.6 Sexto dia de regência de aula

No sexto dia de aula teve continuidade no conteúdo do capítulo 3. Com a temática do subtópico 3, intitulado Brasil: hidrografia. Para a realização dessa aula foi transmitido

um vídeo explicativo no grupo da turma, páginas do livro didático e atividade e fixação para avaliar o desempenho dos estudantes. No decorrer do estágio, foi notado que muitos alunos participavam apenas no momento da aula virtual, mas, alguns não enviaram nenhuma atividade solicitada, mesmo confirmando que enviaram até a véspera da próxima aula, prazo determinado pela escola para os estudantes enviarem o exercício respondido.

Box 6: Plano de aula do 6º dia de regência.

Plano de aula
<p>Habilidades da BNCC</p> <p>(EF07GE11) - Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Entender como é formada a hidrografia do Brasil ➤ Aprender quais são as principais bacias hidrográficas do Brasil ➤ Compreender a importância da preservação dos recursos hídricos para a vida na terra. <p>Metodologia: foi usado vídeo explicativo referente a temática da aula, o livro didático e uma atividade avaliativa.</p> <p>Link do vídeo explicativo transmitido na aula:</p> <p>https://youtu.be/IJQMEH2419w</p>

Fonte: Organização da Autora (2021)

No sexto e último dia de aula se seguiu praticamente o ritmo dos dias anteriores. Os alunos pouco interagiam no grupo, não tiravam dúvidas. Mas, mesmo com essa baixa interação por parte dos que estavam inseridos no grupo da turma, a maioria dos que enviaram as atividades apresentaram um bom desempenho. Dos 28 alunos inseridos no grupo, apenas 13 enviaram a atividade solicitada. Desses alunos 84,6% representam os que tiraram notas a partir da média 7, e 15,4% representam os estudantes que tiraram notas inferiores à média 7.

4.3-ENTREVISTA COM O DOCENTE: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período do estágio foi enviado para o professor regente um questionário com cinco perguntas, buscando compreender as maiores dificuldades enfrentadas por ele para ministrar aulas remotamente.

O professor da turma, A. P. L, 58 anos, respondeu ao questionário através do seu *WhatsApp* pessoal no dia 22/06/2021. Ele formou-se há 15 anos pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em 2006 no curso de licenciatura em Geografia, e em 2016 formou-se em licenciatura em Filosofia e é pós-graduado em Educação Ambiental; Psicopedagogia; Neuro-psicopedagogia e Pós-graduando em Neurociência e Psicomotricidade. Ensina há 15 anos na escola José Eudenício Correia Lins.

No questionário foi perguntado ao professor:

1- Quais os desafios você enfrentou para ministrar aulas remotas?

Resposta do professor:

“Despreparo para manipular as ferramentas digitais, como, também, dar conta de tantas exigências relativas às práticas das aulas remotas: relatórios, fichas avaliativas, planos de aula, planos de ensino, registro das cadernetas online, projetos solicitados pela Secretaria de educação que deveriam ser planejados e executados em menos de uma semana, acompanhar todos os Decretos Municipal e estadual, ficar atento e acompanhar todas as conversas que rolavam no grupo da escola, pois, de repente, poderia surgir uma informação importante sobre a prática docente...” (A. P. L, 58 anos, entrevistado dia 22/06/2021)

Ao realizar a análise de todo questionário feito ao professor, notou-se que as exigências relativas às práticas escolares são muito importantes e necessárias para o bom funcionamento do processo de ensino no período de pandemia, mas para o bom andamento é muito comprometido quando os professores começam a ser sobrecarregados com muitas horas de trabalho e não têm o devido preparo para usar de forma adequada as ferramentas tecnológicas e, em muitos casos o município não oferece condições para capacitações desses professores. Leite, de Lima e Carvalho (2020, p. 7) ressalta que “[...] nem todos os municípios brasileiros possuem estruturas tecnológicas para ofertar o ensino remoto proposto pelo Governo, e nem os professores têm a formação adequada para dar aulas virtuais.”

2- Como os alunos reagiram às aulas no modelo de Ensino Remoto?

Resposta do professor:

“Alguns reagiram como reagiam nas aulas presenciais: com muito compromisso e dedicação. Já outros, tal qual as aulas presenciais, reagiram com tremendo descompromisso e desdém em relação às aulas e cumprimento das atividades...” (A. P. L, 58 anos, entrevistado dia 22/06/2021)

De acordo com o professor, alguns alunos reagiram com dedicação ao ensino remoto, enquanto outros reagiram sem compromisso. Esses estudantes

descompromissados podem ser reflexo da falta de suporte que não receberam por parte dos órgãos públicos para aprenderem a manusear as ferramentas tecnológicas, por essa razão, muitos não sabem usar corretamente os instrumentos tecnológicos para assistir aulas.

3- Quais as dificuldades que os alunos enfrentaram para participar das aulas remotas?

Resposta do professor:

“Muitos alunos sentiram a falta da presença do professor para tirar dúvidas, como, também, a falta de um aparelho de celular mais moderno. E, outros alunos, na ausência de celulares recorriam as atividades impressas como alternativa de acompanhar a dinâmica das aulas remotas...” (A. P. L, 58 anos, entrevistado dia 22/06/2021)

De acordo com a análise do questionário feito ao professor, percebeu-se que os estudantes das escolas públicas não estão preparados para assistirem aulas sem a presença de um professor que possa orientá-los, por isso muitos alunos foram prejudicados por não ter um profissional para instruí-los, além do mais, o ensino remoto se mostrou muito excludente visto que nem todos os alunos tem acesso à internet.

Neto e dos Santos Pires (2020, p. 44) reforça que:

No caso da escola pública, o vírus COVID-19 forneceu, entre outras coisas, espaço necessário para o Estado abrir brechas para fazer “parcerias” com a iniciativa privada, adquirindo plataformas digitais pagas e fazendo um processo pedagógico excludente, visto que a maioria da população não tem acesso à internet e nem condições de estudo nas suas casas. Se o ensino remoto já é um simulacro de aula presencial, no contexto do ensino público, por falta de condições objetivas e a desigualdade abissal, escancarada na pandemia fruto do neoliberalismo, esse simulador é ainda mais precário e pode prejudicar gravemente os filhos da classe trabalhadora.

4- Quais os meios usados para ministrar aulas remotas na escola que leciona?

Resposta do professor:

“Aparelho celular, conectado à internet e Wi-Fi” (A. P. L, 58 anos, entrevistado dia 22/06/2021)

O professor relata que as aulas são ministradas por meio de aparelho celular, conectado à internet e Wi-Fi. Ao analisar essa questão percebeu-se que os estudantes que possuem internet via Wi-Fi, em casa, tinham melhores condições para assistir às aulas remotas, outros muitas vezes usavam dados móveis, que é internet oferecida pela operadora de celular, sendo de qualidade ruim e nem sempre era possível acessar vídeos

aulas enviado pelos professores, além disso não dava para assistir aulas através do *google Meet*, pois o pacote de internet nos dados moveis expira rapidamente.

5- Como você descreveria a participação dos alunos nas aulas remotas?

Resposta do professor:

“Alguns alunos tiveram um bom desempenho, pois já possuíam uma certa autonomia intelectual e puderam acompanhar as aulas com mais liberdade. Já outros alunos tiveram muitas dificuldades, seja devido a tecnologia ou por não possuírem autonomia para fazer as atividades, precisando muito da ajuda de outras pessoas para realizar as atividades: professor ou um outro colega mais adiantado...” (A. P. L, 58 anos, entrevistado dia 22/06/2021)

De acordo com a análise realizada através das respostas do professor regente, alguns alunos tiveram bom desempenho por já possuírem certa autonomia intelectual e com o manuseio das ferramentas tecnológica, já outro não possuem essa habilidade e se tornaram alunos dependentes de outras pessoas para ajuda-los a fazer as atividades e usar os aparelhos digitais. Diante desse relato, percebe-se que há uma grande disparidade entre os alunos das escolas públicas, com isso muitos estudantes acabam sendo prejudicados durante as aulas remotas por não ter em seu auxilio um profissional capacitado para ensiná-los.

No período do estágio foi notado uma grande evasão escolar. Na turma do 7º ano, com 32 alunos, onde foi realizado esse estágio, apenas parte dos estudantes enviavam as atividades para o *WhatsApp*, parte realizavam atividades impressas e o restante da turma não davam retorno nenhum, mesmo fazendo parte do grupo da turma no *WhatsApp*

Dos alunos que faziam parte da turma, apenas 40,63% enviavam as atividades colocadas no grupo. 46,87% representam os estudantes que estão no grupo, mas não participam ativamente das aulas nem enviam as atividades, e 12,5% representam os alunos que realizam atividades impressas. Esses alunos que realizavam atividades impressas foram muito afetados pela pandemia por causa da suspensão dessas atividades devido a elevada taxa de aumento de casos da covid-19. Por essa razão a escola viu a necessidade de suspender as atividades impressas, visto que essas passavam pelas mãos de muitas pessoas até chegarem aos estudantes se tornando um meio potencial de propagação do vírus.

4.4 ANALISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO 7º ANO B. RESULTADO E DISCUSSÕES.

Foi aplicado um questionário a turma do 7º ano b, visando compreender as maiores dificuldades e a acessibilidade que os estudantes tinham para assistir aulas remotas. Dos 28 alunos inseridos no grupo da turma, apenas 15 responderam às questões. Desses alunos, 60% representam o sexo masculino e 40% o sexo feminino com idades entre 12 a 15 anos.

As questões perguntadas aos estudantes foram as seguintes:

1) Você possui aparelho de celular próprio do tipo smartphone (que tem acesso à internet)?

De acordo com as respostas dos alunos, 86,7% possuem aparelhos celulares e 13,3% não possuem. Para os estudantes que possuem o aparelho celular, ter acesso às aulas remotas é mais fácil, enquanto os que não possuem acabam sendo muito prejudicados por não ter meios viáveis para acessar às aulas. Além do mais, os que têm acesso à internet há o privilégio de utilizar as diferentes ferramentas disponíveis para auxiliar no processo de aprendizagem.

2) Se você POSSUI celular smartphone, você acessa a internet neste aparelho para estudar?

A porcentagem dos alunos que acessam a internet para assistir aulas online foi de 86,7%, e a dos estudantes que não acessam a internet para assistir aulas remotas é de 13,3%. O ensino remoto tem se mostrado excludente, uma vez que não dá igualdade de acesso a todos os estudantes, nem preparo adequado para o corpo docente ministrar aulas para os alunos.

Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020, p. 42) afirmam que:

Além das discrepâncias de acesso às tecnologias pelos alunos, há que se levar em conta, também, que muitos educadores não possuem contato ou habilidades com tecnologia e, inesperadamente precisaram começar a ter reuniões virtuais com a coordenação pedagógica, a planejar e ministrar aulas virtualmente

Apesar do ensino remoto ser muito importante nesse período de pandemia, os desafios que esse modelo de ensino trouxe tem sido evidente na prática. As dificuldades já existentes nas aulas presenciais foram elevadas a um grau muito alto que, de certa forma, foge ao controle dos profissionais da educação.

3) Você possui computador?

De acordo com a análise da questão, foi notado que muitos alunos têm muito mais vantagens por possuírem dois tipos de aparelhos, computador e celular, que possibilite o acesso às aulas online. Essa realidade demonstra uma certa desigualdade social entre os estudantes, visto que alguns não possuem nem o aparelho mais básico para assistir às aulas.

Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020, p 39) reforçam que:

A pandemia de Covid-19 restringiu os canais de comunicação/informação aos meios virtuais, em praticamente todos os aspectos da vida do cidadão brasileiro. Educação, comunicação e informação sempre foram direitos inegavelmente interligados, contudo, a pandemia de coronavírus tornou a relação entre esses direitos uma relação de extrema dependência. O direito à informação sempre pôde ser oportunizado de diversas formas, mas atualmente o meio virtual tem sido quase a única forma de comunicação, de acesso à informação e até mesmo de interação social. O desafio à educação, então, tem sido efetivar o direito à educação nesse período contextualizando as escassas opções de meios de comunicação durante a pandemia com a realidade social dos estudantes e escolas brasileiros.

Por causa do despreparo do sistema de educação brasileiro, no período de pandemia está sendo negado a muitos estudantes um direito básico que garantido por lei, que é o acesso à educação de qualidade.

4) Se você POSSUI computador, você acessa a internet neste computador para estudar?

A porcentagem dos alunos que usam computador para assistir aulas online é de apenas 20%, e dos que não usam computador representa 80% dos alunos que responderam ao questionário. O celular que possibilita ao acesso à internet é muito bom para o estudo nesse período de pandemia, mas o computador seria um aparelho mais adequado para esse modelo de ensino por ter uma memória maior, evitando que o aparelho trave e encha a memória rapidamente por causa da quantidade de mensagens que são enviadas no período das aulas.

5) Você usa o aparelho celular de seus pais para assistir aulas remotas?

Parte dos alunos do 7º ano B, da escola José Eudenício Correia Lins, não possuem aparelhos celulares para assistir às aulas remotas. Estes estudantes são totalmente dependentes dos aparelhos dos pais, o que prejudica muitos alunos por não terem o aparelho disponível sempre que necessitavam para realizar as atividades diárias e

assistirem às aulas. A porcentagem dos discentes que usavam o celular dos pais para estudar representa 40%, enquanto os que não usam representa 60%.

Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020, p. 42) reiteram que:

[...] a perda de desempenho será maior entre estudantes de baixa renda, pois além da deficiência de acesso às tecnologias tendem a sofrerem mais os impactos emocionais da crise financeira causada pela pandemia, bem como são menos propensos a ter em casa um ambiente de aprendizado adequado, como espaço silencioso, dispositivos que não precisam compartilhar, internet com boa velocidade e auxílio dos pais.

Os estudantes mais carentes são os mais prejudicados por não ter renda que permita possuir bons aparelhos ou acesso à internet, nem apoio dos governantes para mudar essa realidade.

6) Qual tipo de internet você usa para assistir aulas remotas?

Dos estudantes respondentes do questionário, 93,3% usavam internet banda larga para assistir as aulas remotas. De certa forma, esse tipo de acesso à internet é mais vantajoso pela qualidade do acesso ser melhor, diferente dos dados móveis que é uma internet oferecida pelas operadoras de telefones, que são de qualidade ruim e acaba rapidamente o pacote para acessá-la. 6,7% representa os estudantes que usa dados móveis para assistir aulas remotas.

7) Você divide aparelho celular com outras pessoas para assistir aulas remotas?

Para alguns estudantes a situação é bem complicada, pois além de depender do aparelho celular dos pais para assistir aulas on-line, também precisam dividir o aparelho com os irmãos. Isso é muito prejudicial, pois pode haver choque de horários, além de não está disponível em todo momento o aparelho por ser pessoal e atender também os interesses do seu dono. 20% representa os alunos que divide a ferramenta tecnológica para assistir aulas, e 80% representa os que não divide.

8) A internet que você usa permite que assista aula no *google Meet* sem que a conexão caia?

100% dos alunos que responderam ao questionário afirmaram que é possível assistir aulas no *google Meet* sem interferência na internet, mas a realidade das aulas realizadas nessa plataforma é totalmente diferente. As aulas no *google Meet* apresentam pouca participação e interação dos alunos.

9) Você estudou alguma vez sobre o uso das ferramentas tecnológicas?

De acordo com a resposta dos alunos, a maior parte dos estudantes não tiveram nenhum estudo para aprender a usar corretamente as ferramentas tecnológicas. Isso demonstra a falta de preparo do sistema de educação brasileiro para a realização das aulas remotas. 66,7% representa os alunos que não tiveram nenhuma instrução ou aula para aprender a manusear as ferramentas digitais. E 33,3% representa os que estudaram sobre as ferramentas tecnológicas, tendo, assim maior êxito no processo de aprendizagem durante as aulas remotas.

10) Na sua opinião as aulas remotas têm contribuído para seu aprendizado? justifique sua resposta:

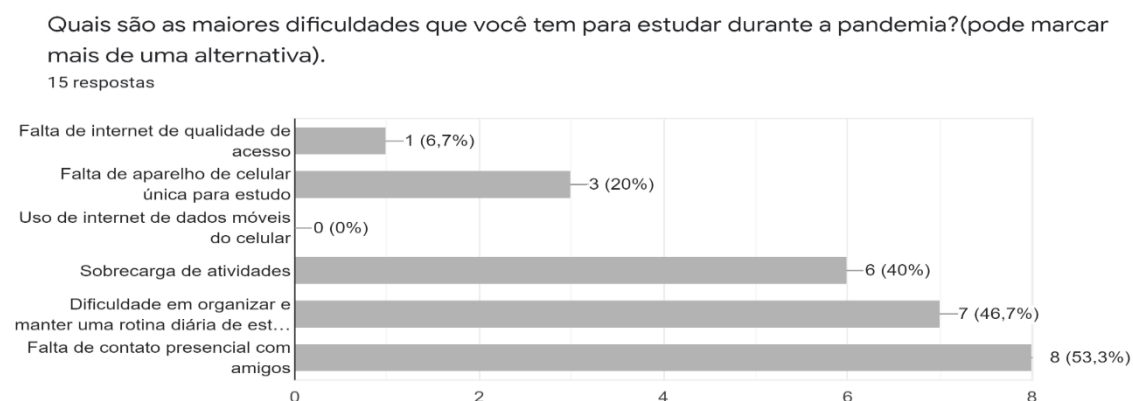
De acordo com as respostas dos estudantes nessa questão, alguns afirmaram que as aulas remotas têm contribuído para aprendizagem mesmo com as dificuldades que a pandemia trouxe, já outros afirmaram que o ensino remoto não tem contribuído para a aprendizagem por ter dificuldade na compreensão dos conteúdos.

11) Em qual aplicativo você prefere assistir aula remota? Justifique sua resposta:

A) *Google Meet* B) *Google Formes* C) *WhatsApp*

Alguns alunos afirmaram que prefere o *Google Formes* por considerarem mais fácil e ágil a comunicação. Outros já consideram o *WhatsApp* melhor porque dá para revisar os conteúdos após a aula. Outra parte dos alunos afirmaram preferir o *Google Meet*, mas não justificaram a preferência.

12) Quais são as maiores dificuldades que você tem para estudar durante a pandemia? (pode marcar mais de uma alternativa).



Nesse gráfico apresentado acima, os estudantes responderam quais as dificuldades para estudar no período de pandemia. E a falta de interação com os colegas foi a resposta com uma porcentagem mais expressiva sendo 53,3% dos alunos. A escola não é apenas um lugar de aprendizado, mas, é também, um local de interação social, diálogo entre os alunos e troca de conhecimentos. O distanciamento social mudou a rotina desses estudantes, trazendo prejuízos para o processo de aprendizagem e provocando também a evasão escolar que é muito alta no ensino remoto. Em segundo lugar, com 46,7% umas das maiores dificuldades relatadas pelos alunos foi em manter uma rotina de estudo. Em terceiro ficou a sobrecarga de atividades com 40% dos estudantes que responderam.

As aulas remotas têm suas peculiaridades, uma vez que nesse período de pandemia o ensino teve que se reinventar. Como os alunos passariam mais tempo fora de sala de aula, era enviado para eles, em cada aula que ocorria na semana, uma atividade avaliativa, mas como foi relatado por parte dos alunos terem dificuldades em organizar e manter uma rotina de estudo, eles acabam acumulando conteúdos, prejudicando o processo de aprendizagem. Em quarto lugar a maior dificuldade relatada pelos alunos foi a falta de aparelho celular para estudar.

A porcentagem que representa essa dificuldade é 20% dos estudantes. Isso é um problema sério e acarreta graves consequências ao processo de aprendizagem do aluno. E em quinto a dificuldade relatada pelos alunos foi a falta de acesso à internet de qualidade. A porcentagem que representa essa dificuldade é 6,7% dos alunos. Essa realidade é muito comum no Brasil. até mesmo a internet banda larga, em muitas regiões apresenta uma qualidade ruim, mas essa realidade ainda é pior para os estudantes que necessitam usar dados móveis para poder assistir aulas.

Com relação as tecnologias digitais, as escolas brasileiras estão muito atrasadas e não têm oferecido aos estudantes meios adequados para que as aulas remotas sejam efetivamente de qualidade. É muito importante que se desenvolva políticas públicas que possibilite a igualdade de acesso a todos os estudantes para que haja de fato uma boa qualidade de ensino para o cidadão brasileiro.

Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020, p.40) reforçam que:

[...] as políticas públicas educacionais compõem de forma indissociável o desenvolvimento a curto e longo prazo do setor educacional, e necessitam ser abrangentes, comportando, por vezes, aspectos extraescolares que indubitavelmente influenciam no processo de ensino. Nesse sentido o período pelo qual o Brasil passa atualmente, atingido por uma pandemia de Covid-19, tem evidenciado aspectos sonogados no contexto educacional ao longo dos

últimos anos: a inclusão digital, o acesso às tecnologias, dentro e fora das escolas. A educação exige uma visão ampliada e sistemática dos contextos que tangenciam o processo de aprendizagem, de maneira a possibilitar uma atuação polivalente do Estado.

O acesso ao ensino é um direito que a todo cidadão, por isso é muito importante que as autoridades públicas desenvolvam meios viáveis para esse ensino chegar a toda população, principalmente às pessoas de baixa renda que não têm condições financeiras para se manter no ensino remoto sem ajuda das políticas públicas que beneficie a educação.

Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020, p. 40) enfatizam que:

[...] as políticas públicas no âmbito educacional são eixo fundamental para a qualidade da educação, e requerem detalhamento, diagnóstico, visão sistêmica e recursos, de forma a nortear o sistema educacional rumo a uma educação de qualidade, sendo parte essencial no sucesso da Educação.

De acordo com Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020) após o fim da pandemia, é esperado que o sistema de educação se reinvente para incluir em suas práticas o ensino híbrido (presencial e remoto), como uma forma de preparar a educação para dificuldades futuras, com estruturas que permitam ao acesso às tecnologias tanto na escola como fora dela, buscando desenvolver recursos educacionais de ensino remoto eficaz.

5 CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES GERAIS

O estágio de regência é uma etapa muito importante no processo de formação dos futuros professores. É uma experiência muito enriquecedora para o amadurecimento profissional e habilita o discente para o exercício da profissão, abrindo possibilidades para que ele compreenda a realidade escolar que o aguarda. O estágio de regência é um processo de aprendizagem e compreensão da responsabilidade que o professor tem com seus alunos.

Nesse período, ter contato com profissionais que têm mais tempo de prática em sala de aula é muito importante para trocar experiências profissionais, compartilhar conhecimentos e aprender novas metodologias de ensino que será aprimorado ao longo da carreira profissional. O estágio é um instrumento que possibilita o graduando a detectar novas e diversas estratégias para resolver problemas que nem sempre se pensa que está dentro da área de atuação profissional do professor.

No estágio de regência o estudante pode ampliar mais o raciocínio, a capacidade e o senso crítico. A supervisão feita pelo professor regente é muito importante para os acadêmicos que estão em processo de formação, pois sua experiência contribui para que os discentes compreendam, por meio dos relatos desse professor, a dinâmica escolar, às dificuldades do sistema educacional e os desafios que a profissão docente carrega para serem encarados. Durante o período da faculdade o estudante aprende a teoria que é aplicada juntamente com a prática no período que vai realizar seu estágio em sala de aula. O estágio não é apenas o exercício prático da docência, mas também uma fase educativa imprescindível para fortalecer os conhecimentos da prática docente.

No ano de 2020 e em 2021, o sistema de educação Brasileiro teve que se adaptar a novas formas de ensino por causa da pandemia que afetou o mundo inteiro. Com essa nova realidade, os estágios também tiveram que se reinventar e também passaram por alterações para que fosse possível sua realização no decorrer dos cursos universitários.

Realizar o estágio de regência de forma remota foi um grande desafio por ser um modelo de ensino diferente que não estamos adaptados nem se quer preparados para essa nova forma de ensino emergencial, pois não foi oferecido aos professores, muito menos aos alunos, suporte para poderem participar das aulas através de plataformas digitais por meio da internet. Mas, apesar das dificuldades, o estágio foi realizado remotamente com

muitas desvantagens como, por exemplo, evasão escolar, baixa participação e pouca interação dos discentes.

Apesar do modelo de ensino remoto ser emergencial, realizar o estágio remotamente contribui para perceber que o sistema educacional brasileiro não está preparado para realizar aulas por meio das tecnologias digitais e os alunos não têm o devido preparo para estudar a distância. Além disso, as aulas remotas se mostraram muito excludentes, pois parte dos estudantes de nível fundamental não possuem computadores ou aparelhos celulares, nem se quer acesso à internet de qualidade para participarem das aulas online.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

BARBOSA, Maria Edivani Silva; ROCHA, Luzianny Borges. Estágio supervisionado em geografia: oportunidade de reflexão sobre o espaço escolar. **Endipe**, v. 17, p. 1-5, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular-Educação é a base. 2017.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

LEITE, Nahara Moraes; LIMA, E. G. O.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 11, n. 2, p. 01-15, 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

MUSTAFÉ, Diego Nascimento et al. O ensino de Geografia na BNCC do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais): a escala geográfica e o conceito de lugar com vistas à formação cidadã do aluno. 2019.

NETO, Hélio da Silva Messeder; DOS SANTOS PIRES, Izadora. Ensino (para o controle) remoto: quase um episódio de Black Mirror. **Fraturas expostas pela pandemia**, p. 39.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DOS SANTOS DUARTE, Cláudia. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SILVA, Maria José Sousa da; NASCIMENTO, Luciene Fabrizia Alves do; FELIX; Pedro Wallas Soares de Araújo Felix: **Ensino Remoto e Educação Geográfica em Tempos de Pandemia**. Outubro de 2020.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

APÊNDICE

1º dia de aula:

No primeiro dia de aula foi trabalhado o capítulo 2 da unidade 1 com o título Brasil: território fronteira e cidadania; o tema específico da aula foi limites e fronteiras brasileiros. Para a realização dessa aula foi utilizado vídeos no WhatsApp, o livro didático e um exercício avaliativo.

Plano de aula:

Habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Competências Específicas de Ciências Humanas para o ensino fundamental (CECH)

CECH2 - Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo

CECH7 - Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

HABILIDADE EF07GE09 - Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

Objetivos:

- Incentivar os alunos a realizar leituras de mapas
- Compreender como se forma os limites e fronteiras do Brasil
- Compreender como se dá a relação do Brasil com os países vizinhos.

Metodologia: vídeo explicativo relacionado com o tema limites e fronteiras Brasileiras, fotografia da página do livro enviada para no grupo da turma no WhatsApp e exercício avaliativo com 4 questões.

Conteúdo:

Link do vídeo usado para ministrar a aula:

<https://youtu.be/FmZxtOWUbSY>

Imagens da página do livro didático para ministrar a aula:

2 Limites e fronteiras brasileiros



Figura 3. A imagem de satélite, de 2016, mostra o lago de Itaipu, que foi formado artificialmente, após a construção da usina hidrelétrica naquela área. Ele forma a divisa entre Brasil (à direita) e Paraguai (à esquerda).

Em sua escola existe um limite que, em geral, está delimitado por um muro ou uma cerca. Ele indica até onde você pode circular quando está na escola. Ele também indica a área sobre a qual a comunidade escolar pode realizar ações administrativas na escola.

O mesmo ocorre com os países. **Limite** é uma linha imaginária que indica o final do território de um país e o início do território de outro país. Ele é definido por meio de acordos entre os vizinhos. O estabelecimento de um limite entre dois países pode ser uma montanha, um lago ou um rio (Figura 3). Outras vezes, o limite é construído pelo ser humano sobre o terreno, como um muro ou uma cerca (Figura 4).



O mesmo ocorre com os países. **Limite** é uma linha imaginária que indica o final do território de um país e o início do território de outro país. Ele é definido por meio de acordos entre os vizinhos. O estabelecimento de um limite entre dois países pode ser uma montanha, um lago ou um rio (Figura 3). Outras vezes, o limite é construído pelo ser humano sobre o terreno, como um muro ou uma cerca (Figura 4).

Figura 4. Muro entre Estados Unidos, à direita, e México, à esquerda, 2018.

Fronteira é uma faixa do território, a partir do limite estabelecido entre dois países. Assim como o limite, a fronteira é uma construção social. Cada país possui sua fronteira, que é ligada à fronteira do outro pelo limite. Delimitados os limites do território de um país, ele pode exercer sua **soberania**.

Soberania
É a autoridade que reside em um povo e é exercida pelo governo do Estado, que tem poder político dentro do território nacional e nas relações com outros Estados.

1. Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Guiana Francesa.
2. Chile e Equador.

Interprete

1. O território do Brasil possui 15 719 km de fronteira terrestre com quase todos os países sul-americanos. Quais são eles?
2. Quais países da América do Sul não fazem fronteira com o Brasil?



Figura 5. Brasil: fronteiras - 2013

Delimitados os limites do território de um país, ele pode exercer sua **soberania**.

No Brasil, a faixa de fronteira tem extensão de 150 km de largura para dentro do território. Os limites continentais do Brasil chegam a 23 086 km, dos quais 7 367 km chegam ao mar. O litoral começa na foz do rio Oiapoque, no Amapá, na divisa com a Guiana Francesa, e segue até o Arroio Chuí, no Rio Grande do Sul, na divisa com o Uruguai. Observe o mapa da figura 5.

Fonte: elaborado com base em IBGE. Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro, 2016. p. 91.



Figura 6. Hasteadas uma ao lado da outra, as bandeiras do Brasil e do Uruguai simbolizam a fronteira aberta entre Santana do Livramento (RS), à esquerda, e Rivera (Uruguai), à direita, 2016.



Figura 7. Ponte da Amizade, entre Foz do Iguaçu (PR), na parte superior da imagem, e Ciudad del Este (Paraguai), na parte inferior da imagem, 2015.

Fronteira aberta e fronteira fechada

Os municípios de Rivera, no Uruguai, e de Santana do Livramento, no estado do Rio Grande do Sul, têm um tipo de fronteira conhecida como **fronteira aberta**, ou seja, não é preciso mostrar documento para um representante de um dos países para passar de um lado a outro. Um brasileiro pode trabalhar no Uruguai ou um uruguaio pode trabalhar no Brasil sem dificuldades para atravessar a fronteira entre os países (figura 6).

Outro exemplo de fronteira aberta envolve Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, e Ciudad del Este, no Paraguai. O trânsito de pessoas e mercadorias ocorre sem controle por meio da Ponte da Amizade, construída sobre o rio Paraná, que separa os dois países (figura 7).

Por outro lado, quando a circulação de pessoas na fronteira é controlada, ela é chamada de **fronteira fechada**. Nessa situação, é necessário apresentar uma identificação para ingressar no país. O passaporte (figura 8) tem essa função, mas em alguns casos ele deve conter uma autorização para entrar no país – o visto.

Às vezes, mesmo que tenha o visto de entrada carimbado no passaporte, um turista pode ser impedido de entrar no país para onde viajou. Muitos brasileiros e brasileiras são barrados ao tentar ingressar na União Europeia e nos Estados Unidos. Isso acontece porque ingressar em um país significa entrar em um território onde o poder é exercido por um governo soberano, que decide quem pode e quem não pode entrar. Essa decisão fica a cargo dos oficiais de imigração, representantes do governo que controlam, nos aeroportos internacionais do mundo inteiro, a entrada de estrangeiros no país.



Figura 8. O passaporte é um documento de identidade internacional que permite reconhecer o indivíduo e o país em que vive. No Brasil, tanto a emissão como o controle dos passaportes são de responsabilidade da Polícia Federal.

Atividade avaliativa:

ATIVIDADE 1, 7° B, DIA 05/05/21

Colégio José Eudenício correia Lins

Disciplina: Geografia; Professor; A. P. L; Estagiária: Edileuza

Aluno(a) _____ turma: 7°B

Livro: Por Dentro da Geografia; assunto: limites e fronteiras Brasileiros (páginas 32 e 34)

1) No Brasil, a faixa de fronteira tem extensão de quantos quilômetros de largura para dentro do território?

- a) 120 km b) 135 km c) 150 km d) 185 km

2) O Brasil faz fronteiras com nove países da América do sul e um território que pertence a França. quais são esses países?

- a) Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela
b) Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Guiana, Venezuela, Suriname e um território pertencente a França.
c) Equador, Suriname, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia
d) Equador, Chile, Colômbia, Guiana, Venezuela

3) O Brasil tem 23.086 km de limites continentais. quantos quilômetros são de limites terrestres e quantos quilômetros são limites marítimos?

- a) 15.719 km terrestres e 7.367 km marítimos
b) 7.367 km terrestres e 15.719 km marítimos
c) 10.960 km terrestres e 5.430 km marítimos
d) 11.540 km terrestres e 12.930 km marítimos

4) Marque a alternativa correta sobre fronteira aberta e fronteira fechada.

- a) Tanto na fronteira aberta quanto na fronteira fechada as pessoas têm livre circulação para entrar e sair de outros países
b) Tanto na fronteira aberta quanto na fronteira fechada não podem circular livremente pessoas de outros países
c) Na fronteira aberta não é preciso mostrar documento para um representante de um dos países para passar de um lado a outro. na fronteira fechada a circulação de pessoas é controlada. nessa situação, é necessário apresentar uma identificação para ingressar no país.
d) Nenhuma das alternativas estão corretas.

2º Dia de aula:

O tema do segundo dia de aula foi uma continuação do capítulo 2, da unidade 1 com a temática os fusos horários no Brasil.

Plano de aula:

Habilidades da BNCC:

(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

Objetivos:

- Entender o que são os fusos horário
- Compreender como se dá os diferentes fusos horários no Brasil
- Aprender quantos e quais são os fusos horários do Brasil.

Metodologia: vídeo explicativo sobre os fusos horários Brasileiros, conteúdos do livro didático e atividade avaliativa.

Conteúdo:

Link do vídeo explicativo enviado para o ambiente virtual.

<https://youtu.be/-2BYfNOF94w>

página do livro didático usada na aula:

3 Os fusos horários no Brasil

No capítulo 3 do volume 6 desta coleção, você estudou que o **fuso horário** é uma faixa imaginária delimitada por dois meridianos. Todos os pontos localizados dentro do mesmo meridiano têm o mesmo horário. O meridiano 0° de Greenwich é a referência para marcar as horas no planeta. Assim, as horas são definidas em função da maior ou menor proximidade com o meridiano localizado na Inglaterra. Cada fuso localizado a oeste de Greenwich está atrasado uma hora em relação à hora indicada no fuso de Greenwich, já cada fuso localizado a leste do meridiano de referência, está uma hora adiantado. Observe o mapa da figura 9.




Figura 9. Planisfério: fusos horários – 2015

O Brasil possui grande extensão territorial no sentido leste-oeste. Para o país foram adotados quatro fusos horários, em um deles estão inseridas as ilhas oceânicas (figura 10). Todo o território brasileiro está no hemisfério ocidental e possui os horários atrasados em relação ao meridiano de Greenwich.

Assim como em outros países do mundo, o Brasil também adota o **limite político** (também chamado de limite prático) do fuso horário, que é definido de acordo com as particularidades e especificidades do território. O **limite teórico**, por sua vez, é a faixa contínua, sem considerar os limites dos países.

Fonte: elaborado com base em IBGE Atlas geográfico escolar, 7. ed., Rio de Janeiro, 2016, p. 91.

Interprete


1. Observe o mapa da figura 9. Todo o território chinês tem o mesmo horário. Por que isso ocorre?
2. Observe o mapa da figura 10 e responda: qual é a consequência da extensão do território brasileiro para a adoção de fusos horários? Como você acha que isso pode influenciar na organização do cotidiano das pessoas?

Contexto

- O estado onde você vive está localizado em qual faixa de fuso horário? No momento em que está fazendo esta atividade, qual é o horário em um estado localizado em outro fuso horário?

Fonte: elaborado com base em IBGE Atlas geográfico escolar, 7. ed., Rio de Janeiro, 2016, p. 95.

Figura 10. Brasil: fusos horários – 2013



Fonte: elaborado com base em IBGE Atlas geográfico escolar, 7. ed., Rio de Janeiro, 2016, p. 91.

Brasil: território, fronteiras e cidadania - Capítulo 3 35

Fonte: livro por dentro da geografia de Wagner Costa Ribeiro, publicado pela Editora Saraiva

3º Dia de aula:

Essa aula é uma continuação do capítulo dois do livro didático com a temática território e cidadania.

Plano de aula:

Habilidades da BNCC

Trabalhar em sala de aula a temática território e cidadania mobiliza a competência específicas de ciências humanas para o ensino fundamental

CECH3 - Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social

Objetivos:

- Entender como é formado o sistema político Brasileiro
- Compreender a importância de exercer a cidadania
- Conhecer a responsabilidade de cada poder: executivo, legislativo e judiciário

Metodologia: conteúdo do livro didático enviada para o ambiente virtual e atividade avaliativa referente ao assunto da aula.

Conteúdo:

Território e cidadania

O Brasil é uma República Federativa, na qual as partes que a integram (municípios, estados, Distrito Federal e União) têm funções definidas, bem como autonomia política e administrativa. A organização política e territorial divide-se em três níveis: federal, estadual e municipal. Em 2018, o país era formado por 26 estados mais o Distrito Federal, que abriga a capital do país, Brasília. Além disso, havia 5.570 municípios.

Conhecer como funcionam os níveis de organização territorial é fundamental para exercer a cidadania. A população pode participar de audiências públicas para manifestar sua opinião e votar para presidente, governador e prefeito, que ocupam cargos do Poder Executivo (poder responsável por administrar a vida pública e executar as decisões dos poderes Legislativo e Judiciário), e em senadores, deputados e vereadores, que exercem o Poder Legislativo (poder responsável por criar leis e julgar as propostas da presidência) (figuras 12 e 13).

A partir da **Constituição federal de 1988** ficou estabelecida uma divisão de tarefas para cada nível de governo federal, estadual e municipal. Ela deve ser seguida por vereadores, deputados, senadores, juizes e líderes eleitos para a presidência da República, para governar uma Unidade da Federação ou um município.

Constituição federal de 1988
Documento elaborado em 1988 (seu aniversário ao longo dos anos) que estabelece os princípios e direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros, a organização do Estado e institui a divisão dos poderes no Brasil.



Figura 12. Palácio do Planalto, Brasília (DF), 2015, sede do Poder Executivo Federal.

Brasil animado 3D
Direção: Mariana Calabrese, Brasil Imagem Filmes, 2011. Duração: 78 min. Produzido com tecnologia 3D, o filme mistura cenas reais e animação. Nelas, duas personagens viajam pelo Brasil em busca do Grande Arquétipo-Rosa, o que permite conhecer um pouco mais o território brasileiro.



Figura 13. Congresso Nacional, Brasília (DF), 2015, sede do Poder Legislativo Federal.

38
Unidade 1 - O território brasileiro

Fonte: livro por dentro da geografia de Wagner Costa Ribeiro, publicado pela Editora saraiva

O sistema político brasileiro

É um direito de todo cidadão brasileiro participar do processo político e eleger seus representantes. Por isso, é muito importante conhecer como funciona o sistema político do país, definido na Constituição federal de 1988. Primeiro você precisa saber que o Brasil é uma república federativa presidencialista. E o que isso significa? Veja na tabela seguir.

República	Federativa	Presidencialista
<p>Chefe de Estado é eleito pelo povo, com um mandato de 4 anos.</p>	<p>Formado por 27 unidades federativas (os 26 estados mais o Distrito Federal, onde fica a capital do país) que possuem autonomia política (poder de se organizar e estabelecer leis próprias). A União é o conjunto de unidades federativas e dos municípios.</p>	<p>As funções chefe de governo (que administra o país) e chefe de Estado (que representa o país no exterior) são exercidas pela mesma pessoa, o presidente.</p>

No Brasil, o poder do Estado é dividido em três: Executivo, Legislativo e Judiciário (figura 14). O objetivo dessa divisão é equilibrar a força de cada um e fazer com que um poder controle o outro. E o que faz cada um dos poderes? Conheça a seguir:

Executivo	Legislativo	Judiciário
<p>Administra a vida pública e executa as decisões dos poderes Legislativo e Judiciário.</p>	<p>Cria leis e julga as propostas da presidência.</p>	<p>Fiscaliza o cumprimento das leis.</p>
<p>É exercido por prefeitos (nos municípios), governadores (nas unidades federativas) e pelo presidente (na União).</p>	<p>É exercido por vereadores (nos municípios), deputados estaduais (nas unidades federativas) e por deputados federais e senadores (na União).</p>	<p>É exercido por juizes.</p>

História das Constituições do Brasil – Folha de S.Paulo
www.folha.uol.com.br/infograficos/2013/10/78503-a-historia-das-constituicoes-no-brasil.shtml
 O infográfico traz uma linha do tempo com todas as Constituições do Brasil, comparando a evolução da participação eleitoral da população ao longo da história do país.



Figura 14. Sessão de votação na Câmara dos Deputados, em Brasília (DF), 2018.

Fonte: livro por dentro da geografia de Wagner Costa Ribeiro, publicado pela Editora Saraiva

Atividade avaliativa:

ATIVIDADE 3, DIA 19/05/2021

Colégio José Eudenício Correia Lins

Disciplina: Geografia; Professor: A. P. L.; Estagiária: Edileuza

Aluno(a) _____ turma: 7ºb

Livro: Por dentro da geografia

Assunto: Território e cidadania, pag. 38

Sistema Político Brasileiro pag. 39

1) Qual as partes que integram o a república federativa do Brasil?

- a) Municípios, Região, Estados e Distrito Federal
- b) Municípios, Estados, Distrito federal e União
- c) Municípios, Estados, Distrito Federa e Bolívia
- d) Estados, Distrito Federal e União e Argentina

2) Em quantos níveis é dividido a organização política e territorial do Brasil?

- a) 3 níveis
- b) 4 níveis
- c) 5 níveis
- d) 6 níveis

3) A organização política e territorial divide-se em três níveis: quais são?

- a) Federal, Estadual e Região
- b) Territorial, Estadual e Municipal
- c) Federal, Estadual e Municipal
- d) Territorial, Municipal e Regional

4) no Brasil, o poder do estado é dividido em três: quais são?

- a) Executivo, Legislativo e Federativo
- b) Federativo, Legislativo e Judiciário
- c) Judiciário, Federativo e Legislativo
- d) Executivo, Legislativo e Judiciário

4º Dia de aula:

Nessa aula foi trabalhado em sala de aula o capítulo 3 da unidade 1 do livro didático. O Título desse capítulo é paisagens naturais Brasileira. O tema específico da aula foi Altitudes e formas do relevo do território Brasileiro.

Plano de aula:

Habilidades da BNCC

(EF07GE09) - Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

Objetivos:

- Entender como são formados os relevos Brasileiros
- Aprender as diferentes formas de relevos existentes no Brasil
- Compreender como as paisagens são transformadas pelos agentes que formam o relevo do Brasil

Metodologia: vídeo explicativo sobre a classificação dos relevos Brasileiro, uso do livro didático para leitura e realização da atividade avaliativa.

Conteúdo:

1 Altitudes e formas do relevo do território brasileiro

No Brasil encontram-se diferentes formas de relevo, resultado de processos naturais que ocorreram no passado. Existem formas mais altas que outras (figura 1). Além disso, elas podem apresentar uma superfície plana ou irregular.

Como foi estudado no volume 6, o **relevo** é resultado da ação de agentes morfoestruturais e morfoesculturais. Os primeiros são internos à superfície terrestre e dependem da estrutura geológica da Terra e das ações tectônicas (terremotos, vulcanismo e dobramentos, por exemplo). Já os morfoesculturais são externos e esculpem a crosta pela **erosão**, ou seja, pela ação das chuvas, do vento e da água, que retira materiais dos terrenos e transporta esses sedimentos, que são depositados, criando formas na **paisagem**.

Figura 1. Brasil hipsométrico

O mapa mostra as altitudes, mas não as formas do relevo. Nele estão indicadas as altitudes do relevo brasileiro. Trata-se de um mapa hipsométrico, que usa um tipo de representação cartográfica que mostra um fenômeno quantitativo distribuído pela superfície terrestre.

Fonte: elaborado com base em SMELL, Maria Elvira. Geografia. São Paulo: Ática, 2013. p. 134.

No relevo brasileiro encontram-se diversas altitudes. Elas foram formadas por diferentes processos. Pontos elevados, como o pico da Neblina (figura 2), resultam de processos morfoestruturais. Pontos mais baixos, como os que estão no Pantanal, foram formados pela ação de agentes morfoesculturais.

Figura 2. O pico da Neblina e o ponto mais elevado do país, com 2995 m de altitude. Está localizado no planalto das Guianas, em Santa Isabel do Rio Negro (AM), 2017.

1. As altitudes são representadas para os mapas hipsométricos e são mostradas em tons de verde, amarelo, laranja e vermelho. O relevo brasileiro é em grande parte da região central do Brasil. As terras... Paisagens naturais Brasileiras - Capítulo 3

Erosão

Processo de retirada do material da superfície terrestre, alterando sua forma. Esse processo pode ser acelerado pela ação humana. Os processos erosivos têm origem na ação de ventos (erosão eólica), de rios e córregos (erosão fluvial), de geleiras (erosão glacial), do mar (erosão marinha), da chuva (erosão pluvial) e da espécie humana e de animais.

Paisagem

Campo de visão delimitado a partir do olhar do observador até a linha do horizonte, ponto de encontro entre o céu e a superfície terrestre.

4º Interprete

1. Observe o mapa da figura 1. Como é possível identificar as altitudes do relevo do Brasil?
2. Qual altitude predomina no relevo brasileiro?

2. Altitudes acima de 2000 metros.

Fonte: livro por dentro da geografia de Wagner Costa Ribeiro, publicado pela Editora Saraiva

Link do vídeo explicativo transmitido na aula:

<https://youtu.be/uawILJDwQSI>

Atividade avaliativa:

ATIVIDADE 4, DIA 26/05/2021

Colégio José Eudenício Correia Lins

Disciplina: Geografia; Professor: A. P. L; Estagiaria: Edileuza

Aluno(a) _____ turma: 7ºb

Livro: Por dentro da geografia; Assunto: Altitudes e formas do relevo do território Brasileiro página: 45

1) O que é o relevo?

- a) é formado apenas pela ação das chuvas
- b) é formado apenas pela ação dos ventos
- c) é formado pela ação do sol
- d) o relevo é resultado da ação de agentes morfoestruturais e morfoesculturais.

2) O que é paisagem?

- a) a paisagem é formada apenas pelo ser humano
- b) no mundo só existe paisagem natural
- c) campo de visão definido a partir do olhar do observador até a linha do horizonte, ponto de encontro entre o céu e a superfície terrestre.
- d) o homem não pode transformar as paisagens

3) O que é erosão do solo?

- a) É provocada apenas pela ação das chuvas
- b) Processo de retirada de material da superfície terrestre, alterando sua forma. esse processo pode ser acelerado pela ação humana.
- c) É provocado apenas pela ação dos ventos
- d) É provocado apenas pelos rios

4) Os agentes morfoestruturais e morfoesculturais são.

- a) Os agentes morfoestruturais são internos à superfície terrestre. já os agentes morfoesculturais são externos e esculpem a crosta pela erosão.
- b) Os agentes morfoestruturais e morfoesculturais são internos
- c) Os agentes morfoestruturais e morfoesculturais são internos
- d) Nenhuma das respostas está correta.

5º Dia de aula:

No quinto dia de aula teve continuação o capítulo 3 do livro didático. O tema da aula foi a dinâmica do clima.

Plano de aula:

Competência específicas de ciências humanas para o ensino fundamental:

CECH6 - Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Objetivos:

- Compreender a dinâmica do clima Brasileiro
- Aprender quais os climas predominantes no Brasil
- Entender quais são as massas de ar responsáveis pelo clima do Brasil

Metodologia: Foi utilizado um vídeo expositivo relacionado ao clima do Brasil, o livro didático e uma atividade avaliativa.

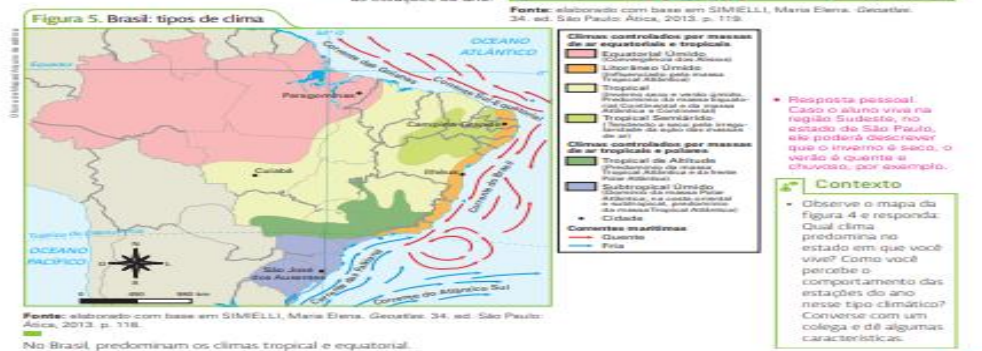
Conteúdo:

2 | A dinâmica climática

As massas de ar, que se formam em algumas regiões específicas da superfície da Terra e estão em constante deslocamento, são as principais responsáveis pela dinâmica atmosférica. Veja a figura 4.

Entre as massas que atuam no continente sul-americano, três são especialmente importantes para a determinação dos climas brasileiros. Uma forma-se no continente, na Amazônia ocidental. Trata-se da massa Equatorial Continental (mEc), quente e úmida. As outras duas formam-se sobre a superfície do oceano Atlântico: a massa Tropical Atlântica (mTa), quente e úmida, que influencia diretamente o clima da costa brasileira; e a massa Polar Atlântica (mPa), fria e úmida, cuja atuação é mais sentida no sul do Brasil, mas pode penetrar até a Amazônia nos meses de inverno, ocasionando o fenômeno conhecido pelas populações locais como "friagem". Com base na dinâmica das massas de ar, podem-se definir os tipos climáticos no Brasil (figura 5).

A atuação das massas de ar se modifica de acordo com as estações do ano.



Paisagens naturais brasileiras - Capítulo 3 47

Fonte: livro por dentro da geografia de Wagner Costa Ribeiro, publicado pela Editora Saraiva

Link do vídeo explicativo transmitido durante a aula: <https://youtu.be/FL27-3W3oNo>

Atividade avaliativa:

ATIVIDADE 5, DIA 02/06/2021

Colégio José Eudenício Correia Lins

Disciplina: Geografia; Professor: A. P. L.; Estagiária: Edileuza

Aluno(a) _____ turma: 7^ob

Livro: Por dentro da geografia assunto: A Dinâmica do Clima, página: 47

1) Quais fenômenos naturais são os principais responsáveis pela dinâmica da atmosfera terrestre?

- a) As massas de ar b) Os ciclones c) Os vulcões d) As tempestades

2) quais são as 3 massas de ar mais importantes que determinam os climas brasileiros?

- a) Massa tropical continental, massa tropical atlântica e a massa polar atlântica
 b) Massa equatorial atlântica, massa polar atlântica e massa tropical continental
 c) Massa equatorial atlântica, massa tropical continental e massa polar atlântica
 d) Massa equatorial continental, massa tropical atlântica e a massa polar atlântica

3) A massa equatorial continental é:

- a) Fria e quente b) Quente e úmida c) Fria e úmida d) Quente e seca

4) A massa polar atlântica é:

- a) Quente e fria b) Quente e úmida c) Fria e úmida d) Fria e seca

6º Dia de aula

No sexto dia de aula teve continuidade no conteúdo do capítulo 3. A temática dessa aula foi Brasil: hidrografia.

Plano de aula:

Habilidades da BNCC

(EF07GE11) - Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

Objetivos:

- Entender como é formada a hidrografia do Brasil
- Aprender quais são as principais bacias hidrográficas do Brasil
- Compreender a importância da preservação dos recursos hídricos para a vida na terra.

Metodologia: foi usado vídeo explicativo referente a temática da aula, o livro didático e uma atividade avaliativa.

Conteúdo:

3 Brasil: hidrografia

No Brasil há muitos rios, distribuídos em vários pontos do território. A maioria deles são rios perenes, que nunca secam. Mas na área dominada pelo clima Tropical Semiárido existem rios intermitentes, que em períodos de ausência de chuva ficam com os leitos secos (figura 6).

A rica hidrografia brasileira permite seu aproveitamento para fins diversos, como navegação e geração de energia, além de abastecimento humano e produção agrícola e industrial.

- A bacia hidrográfica é uma área que drena a água das chuvas ou outras formas de precipitação para um rio principal, que recebe a água de todos os rios que nela se encontram. Sua área vai do divisor de águas, elevação que separa a drenagem de uma e outra bacia (limite superior), até a foz do rio principal.

Figura 6. Leito seco de um rio intermitente em Catingueira (PB), 2015.



Interprete

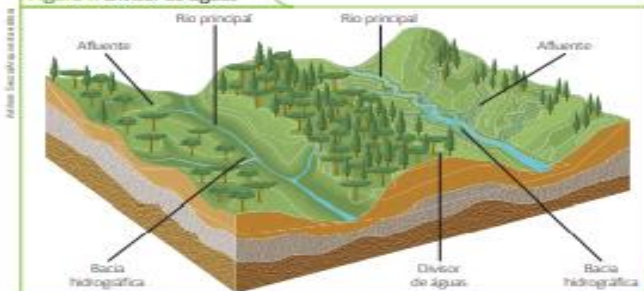
- Defina, com suas palavras, a relação entre uma bacia hidrográfica, um divisor de águas e o rio principal.

Bacia hidrográfica e divisor de águas

Bacia hidrográfica é uma área delimitada que vai dos divisores de águas à foz do rio principal – o maior rio da bacia, que recebe água de todos os demais que se encontram nela. Ou seja, é a área que drena a água das chuvas (ou outras formas de precipitação, como a neve) para um rio principal. Cada rio que integra a bacia hidrográfica do rio principal possui sua própria bacia.

O **divisor de águas** é o limite superior de uma bacia hidrográfica a partir do qual a água das chuvas escoar, alimentando rios, nascentes e reservas subterrâneas de água. É muito comum usar-se um divisor de águas como limite entre países, estados e municípios. A ilustração da figura 7 representa, de modo esquemático, o divisor de águas entre duas bacias hidrográficas.

Figura 7. Divisor de águas



Fonte: elaborado com base em GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

Fonte: livro por dentro da geografia de Wagner Costa Ribeiro, publicado pela Editora Saraiva

Link do vídeo explicativo transmitido na aula:

<https://youtu.be/IJQMEH24I9w>

Atividade avaliativa:

ATIVIDADE 6, DIA 09/06/2021

Colégio José Eudenício Correia Lins;

Disciplina: Geografia; professor: A. P. L.; Estagiária: Edileuza

Aluno(a) _____ turma: 7ºb

Livro: Por dentro da geografia; Assunto: Brasil: Hidrografia

1- Há no Brasil uma grande quantidade de rios, sendo em sua maioria perenes. O que são rios perenes?

- a) São rios que em períodos de ausência de chuvas ficam com os leitos secos
- b) São rios que se manifestam apenas em ocasiões de grandes chuvas
- c) São aqueles que nunca secam
- d) São rios que costumam apresentar-se em áreas de relevo mais acentuado

2- O que são rios intermitentes?

- a) São aqueles que nunca secam
- b) São rios que em períodos de ausência de chuvas ficam com os leitos secos
- c) São rios que costumam apresentar-se em áreas de relevo mais acentuado
- d) São aqueles que apresentam uma grande quantidade de sedimentos

3- O que é bacia hidrográfica?

- a) É uma área que não tem rios
- b) A área ocupada pelas águas de um rio principal e seus afluentes no período normal de chuvas.
- c) O lago formado pelo represamento das águas de um rio principal e seus afluentes.
- d) É uma área delimitada que vai dos divisores de águas à foz do rio principal – o maior rio da bacia, que recebe água de todos os demais que se encontram nela.

4- O que é um divisor de águas?

- a) É o limite superior de uma bacia hidrográfica a partir do qual a água das chuvas escoar, alimentando rios, nascentes e reservas subterrâneas de água.
- b) O conjunto de lagoas isoladas que se formam no leito dos rios
- c) O conjunto das terras drenadas ou percorridas por um rio principal
- d) O lago formado pelo represamento das águas de um rio principal e seus afluentes